



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EMYLLY EDUARDA SANTOS ARRUDA

**O MANUAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O QUE ORIENTA PARA O TRABALHO COM
A LITERATURA INFANTIL?**

**RECIFE
2023**

EMYLLY EDUARDA SANTOS ARRUDA

**O MANUAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE ORIENTA
PARA O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL?**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia, do
Departamento de Educação da
Universidade Federal Rural de Pernambuco
- UFRPE, como requisito para a obtenção
de título de licenciado(a) em Pedagogia,
orientada pelo(a) Prof.^a Dr.^a Ana Catarina
dos Santos Pereira Cabral.**

RECIFE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A779m Arruda, Emylly Eduarda Santos
O manual do professor da Educação Infantil:: O que orienta para o trabalho com a literatura infantil? / Emylly
Eduarda Santos Arruda. - 2023.
79 f. : il.

Orientadora: Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em
Pedagogia, Recife, 2023.

1. Educação Infantil. 2. Livro Didático. 3. Literatura Infantil. I. Cabral, Ana Catarina dos Santos Pereira, orient. II.
Título

CDD 370

EMYLLY EDUARDA SANTOS ARRUDA

**O MANUAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE ORIENTA PARA
O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL?**

Data da Defesa: ____/____/202__

Horário: ____ horas

Local: Sala _____ - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral

Prof. Orientador(a)

Prof^a Dr^a Sirlene Barbosa de Souza

Prof.^a Examinador(a) Interno(a)

Prof^a Dr^a Ywanoska Maria Santos da Gama

Prof. Examinador(a) Externo(a)

Resultado: () Aprovado/a

() Reprovado/a

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus avós, a quem carinhosamente chamo de “mainha e painho”, que tiveram a árdua tarefa de me criar desde 1 ano e 7 meses de vida. À vocês, que nunca desistiram de mim, mesmo tendo que por muitas vezes abdicar um pouco de suas vidas. E que embora tivessem concluído seus estudos até o 5º ano, sempre me incentivaram a ter uma educação melhor. Painho e mainha, consegui!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido chegar até aqui. Por todas as dificuldades enfrentadas durante o decorrer do curso e por ter me permitido ultrapassar todas elas, pois sem Ele nada seria possível!

Agradeço também pela vida da minha família, meu alicerce, que nunca soltou minha mão: Meus avós, que sempre moveram céus e terras para que meu sonho se tornasse realidade. Minha mãe e meu pai, por sempre estarem disponíveis quando precisava. Meus tios e minhas tias, obrigada por toda alegria e incentivo que me deram durante todo o percurso. Minhas irmãs, primas e primo, pelos momentos de descontração, que me fizeram esquecer um pouco das obrigações acadêmicas. Ao meu namorado, por toda compreensão, parceria e leveza que se tornaram essenciais na realização desta pesquisa. Amo vocês!

Agradeço a minha tia Inalda; meu tio Edvaldo, que já se foi; minha prima Flávia; e meus outros primos, por abrirem a porta da sua casa para mim em um momento da minha graduação. Obrigada por todo acolhimento e risadas, pois com certeza vocês foram peças fundamentais no início da minha formação.

Agradeço pela vida das amigas que fiz na universidade, Lídia, Lilian, Renata e Clecia. Com quem convivi diariamente desde 2019 e compartilhei momentos de alegria, desespero e conhecimento. Bálsamo para o meu coração é a vida com vocês!

Sou grata pela academia e pelos muitos conhecimentos que adquiri. Agradeço principalmente à minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Ana Catarina, pelos ensinamentos, correções, dedicação e incentivo, pois sem ela a realização desse trabalho não seria possível. E também agradeço a Prof^ª Dr^ª Fabiana Cristina, pela disponibilidade, ombro amigo, socorro, encorajamento e conselhos, que sempre me motivaram a crescer academicamente.

EPIGRAFE

“Além disso, não reconhecia a sua linguagem. De onde vinha aquela segurança? Em um momento já havia compreendido: era o livro que falava.”

(SARTRE, 1964 apud TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 131)

RESUMO

Nosso estudo teve como objetivo investigar como o livro didático destinado às crianças da Educação Infantil contempla o trabalho envolvendo a literatura infantil, mais especificamente, analisar as propostas envolvendo literatura infantil no edital 02/2020 do PNLD; analisar as propostas do manual do professor voltadas ao trabalho com a literatura infantil; analisar no manual do professor a concepção de ensino e de aprendizagem voltada para a Educação Infantil; analisar as propostas pedagógicas do manual do professor destinadas ao trabalho com a literatura infantil. Para isso, nos apoiamos nos estudos de Teberosky e Colomer (2003) que revelam a importância de um ensino com foco na formação leitora desde a Educação Infantil. Diante disso, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa envolvendo a análise de duas coleções “Buriti Mirim Creche” de autoria de Barbosa, Vieira e Kautzmann (2020), voltado para as crianças de 0-3 anos e 11 meses; e “Desafios: educação Infantil” de autoria de Bianco (2020), voltado às crianças pequenas, de 4 e 5 anos. Utilizamos da análise documental, tomando como referência os estudos de Bardin (1988). A análise dos dados revelou que a coleção “Buriti Mirim Creche” está organizada em formato de itinerários pedagógicos e alguns destes, contemplam o trabalho com a literatura infantil para diferentes faixas etárias: os bebês e crianças bem pequenas. As sugestões dadas pelas autoras contém intencionalidade pedagógica contribuindo assim, para a formação leitora, no que diz respeito ao trabalho com os livros, o estímulo ao hábito da leitura, o incentivo à imaginação, desenvolver e ampliar o vocabulário através da literatura, entre outras atividades. Já na coleção “Desafios Educação Infantil”, o trabalho com a literatura infantil aparece em propostas envolvendo a leitura de fragmentos de histórias lidas pela professora, com o objetivo de responder às atividades propostas que pouco estimulam as crianças a se envolverem com os textos literários, bem como pouco fomentam uma educação literária.

Palavras-chave: Educação infantil; Livro Didático, Literatura Infantil.

ABSTRACT

Our study aimed to investigate how the textbook for children of Early Childhood Education contemplates the work involving children's literature, more specifically, to analyze the proposals involving children's literature in the PNLD notice 02/2020; examine the proposals of the teacher's manual aimed at working with children's literature; analyse in the teacher's manual the conception of teaching and learning focused on early childhood education; to analyze the pedagogical proposals of the teacher's manual aimed at working with children's literature. For this, we rely on the studies of Teberosky and Colomer (2003) that reveal the importance of a teaching focused on reading training since Early Childhood Education. Therefore, we conducted a qualitative research involving the analysis of two collections "Buriti Mirim Creche" authored by Barbosa, Vieira and Kautzmann (2020), aimed at children aged 0-3 years and 11 months; and "Challenges: Early Childhood Education" authored by Bianco (2020) for small children, aged 4 and 5 years. We used documentary analysis, taking as reference the studies of Bardin (1988). The data analysis revealed that the collection "Buriti Mirim Creche" is organized in a format of pedagogical itineraries and some of these include the work with children's literature for different age groups: babies and very young children. The suggestions given by the authors contain pedagogical intentionality thus contributing to the reader's training, with regard to working with books, stimulating the habit of reading, encouraging imagination, developing and expanding vocabulary through literature, among other activities. In the collection "Challenges Early Childhood Education", the work with children's literature appears in proposals involving the reading of fragments of stories read by the teacher, with the aim of responding to the proposed activities that little stimulate children to engage with literary texts, or that foster a literary education.

Keywords: Early childhood education; Textbook, Children's Literature.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS	TÍTULO	PÁGINA
Figura 1 -	Capa do livro do manual do professor “Buriti Mirim Creche”	37
Figura 2 -	Exemplo do tópico “Cenários”	38
Figura 3 -	Exemplo do tópico “Trajetos” no manual do professor	39
Figura 4 -	Exemplo do tópico “Trajetos” no manual do professor	40
Figura 5 -	Exemplo de uma temática explorada em projetos	41
Figura 6 -	Esquema visual do Capítulo 3 - Viver a vida no coletivo	42
Figura 7 -	Exemplo da seção “Trilhando”	45
Figura 8 -	Seção do livro “Acompanhar e avaliar”	46
Figura 9 -	Tabela com os itinerários pedagógicos trabalhados no capítulo 3, a PNA e a BNCC	47
Figura 10 -	Mapa didático	48
Figura 11 -	Capítulo “Viver a vida no coletivo”	49
Figura 12 -	Exemplo da organização do espaço	50
Figura 13 -	Momento de interação inter etária	50
Figura 14 -	Capítulo “Imaginar e brincar no mundo”	52
Figura 15 -	Exemplo do momento com os livros	53
Figura 16 -	Capítulo “Expressar-se no mundo”	55
Figura 17 -	Inspiração para cenário de recontação de histórias	56
Figura 18 -	Capa do manual do professor da coleção “Desafios”	59
Figura 19 -	Tabela com os conteúdos de literacia e numeracia elencados ao longo do ano letivo	62
Figura 20 -	Exemplo das propostas realizadas a partir do livro da criança–	63
Figura 21 -	Propostas para o trabalho da unidade 5	65
Figura 22 -	Exemplo das seções no livro da criança	66
Figura 23 -	Quadro com os conteúdos apresentados ao final da atividade	67
Figura 24 -	Orientações da atividade da unidade 1 sobre literatura infantil	68

	no manual do professor	
Figura 25 -	Orientações da atividade da unidade 2 sobre literatura infantil no manual do professor	71
Figura 26 -	Orientações da atividade da unidade 5 sobre literatura infantil no manual do professor	73
Figura 25 -	Orientações da atividade da unidade 7 sobre literatura infantil no manual do professor	75

LISTA DE QUADROS

QUADROS	TÍTULO	PÁGINA
Quadro 1 -	Levantamento realizado no GT 7 da ANPEd no 2º semestre de 2022	19
Quadro 2 -	Levantamento realizado no GT 10 no 2º semestre de 2022	20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I - O QUE AS PESQUISAS REVELAM EM RELAÇÃO AO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NOS LIVROS DIDÁTICOS?	19
CAPÍTULO II - A LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO	25
2.1 - CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA	27
CAPÍTULO III - A CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA	32
3.1 - NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA	32
3.2 - UNIVERSO PESQUISADO	32
3.3 - METODOLOGIA DE ANÁLISE	33
CAPÍTULO IV - A PROPOSTA DO EDITAL Nº02/2020 DO PNLD	34
CAPÍTULO V - CONHECENDO A COLEÇÃO BURITI MIRIM CRECHE	37
5.1 - VIVER A VIDA NO COLETIVO	49
5.2 - IMAGINAR E BRINCAR NO MUNDO	51
5.3 - EXPRESSAR-SE NO MUNDO	54
CAPÍTULO VI-CONHECENDO A COLEÇÃO DESAFIOS EDUCAÇÃO INFANTIL	59
6.1 - UNIDADE 1: EU E MINHA ESCOLA	66
6.2 - UNIDADE 2: FAMÍLIA E LAR	68
6.3 - UNIDADE 5: MEIO AMBIENTE E VEGETAIS	73
6.4 - UNIDADE 7: NOSSAS RIQUEZAS CULTURAIS	71
CAPÍTULO VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78



INTRODUÇÃO

Durante a infância as crianças são inseridas no universo da literatura infantil, seja por meio de histórias contadas por seus pais, responsáveis e cuidadores, seja através de vídeos do YouTube e etc. As histórias do tipo conto de fadas, são as mais populares e conquistam crianças de qualquer idade. Desde cedo, o contato com a literatura infantil pode possibilitar às crianças a verem com os olhos da imaginação, a se deleitar em um mundo lúdico... “que há uma casa de doces...”, “que existem animais falantes e espertos...” e “que as fadas madrinhas existem e aparecem no momento que mais precisamos”.

Durante nossa vida escolar passamos a maior parte do tempo dentro da sala de aula, portanto para que este lugar se torne um ambiente acolhedor e propício para a aprendizagem, o educador deve promover momentos educativos, desde as brincadeiras, em seu aspecto mais lúdico, à propriamente o uso do lápis e do caderno. Para que a relação de ensino e de aprendizagem entre educador e educando aconteça de forma plena, ele deve fazer uso dos recursos que lhes estão disponíveis: quadro, caderno, os recursos tecnológicos, tais como: datashow, tablets, jogos etc, e os livros didáticos (LDs), e é neste último que focaremos nossa pesquisa.

Enquanto crianças, fazemos uso desse material todos os anos na escola, é atípico pensarmos em uma realidade letiva escolar no Brasil em que ele não se faça presente, pois além de ser considerado como um recurso material que se propaga o conhecimento, também se faz o saber cultural (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2021). Enquanto docentes, fazemos e utilizamos esse recurso, de acordo com o que achamos mais adequado aos objetivos de aprendizagem.

No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) tive duas formações que contemplavam o trabalho com a literatura infantil. A primeira intitulada “Refletindo sobre as práticas e as crenças de leitura: desafios do professor em formação” com as professoras Dilian Cordeiro (UFPE) e Débora Cordeiro (Rede municipal do Recife) e a outra, “Literatura Infantil afro-brasileira” com a professora Adlene Silva Arantes (UPE). Essas formações me motivaram para realização dessa pesquisa, pois sempre gostei muito de ler e incentivar as crianças a terem o contato com os livros. Tais formações me possibilitaram a perceber novas perspectivas sobre o trabalho envolvendo a literatura infantil.

Diante do exposto, sabendo que o livro didático é um recurso utilizado nas salas de aula, das escolas públicas que optaram por adotar o uso deste material, como estabelecido no edital do PNLD 2022 nº 02/2020. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Como este material didático trabalha a literatura infantil?

O objetivo geral deste trabalho é investigar como o livro didático destinado às crianças da Educação Infantil contempla o trabalho envolvendo a literatura, mais especificamente, analisar as propostas envolvendo literatura infantil no edital 02/2020 do PNLD; examinar as propostas do manual do professor voltadas ao trabalho com a literatura infantil; explorar no manual do professor a concepção de ensino e de aprendizagem voltada para a Educação Infantil e observar as propostas pedagógicas do manual do professor destinadas ao trabalho com a literatura infantil.

Para isso, este trabalho pretende contribuir com a formação de um docente que contribui para ampliação do universo literário da criança, rompendo com os paradigmas tradicionais de ensino em que o professor não promove a aprendizagem a partir de um processo reflexivo, principalmente no que se refere à literatura infantil que muitas vezes é deixada de lado, dando lugar aos outros conteúdos disciplinares. E que essa prática seja consolidada na práxis do pedagogo e pedagoga em formação ou nos que estão em formação continuada. Esta pesquisa propõe gerar na sociedade, a reflexão sobre como a literatura infantil pode ajudar no desenvolvimento intelectual, pessoal e imaginário da criança. Além disso, refletir se o livro didático é um recurso que deveria estar presente nas turmas da Educação Infantil.

Na sala de aula, o trabalho envolvendo a literatura infantil contribui com o processo de ensino e de aprendizagem da criança, despertando a sua criatividade, imaginação, a ludicidade e o prazer pela leitura. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que teve sua última versão em 2017, reforça a importância desse tipo de atividade, pois desta forma, insere a criança no mundo literário, despertando nela o gosto pela leitura, além de estimular o imaginário do indivíduo e ampliar o conhecimento de mundo. Além disso, o contato com a literatura infantil desenvolve nela a familiaridade com os gêneros textuais e a diferenciação do texto escrito para a imagem.

Para facilitar a compreensão dessa pesquisa, ela está organizada em cinco capítulos.

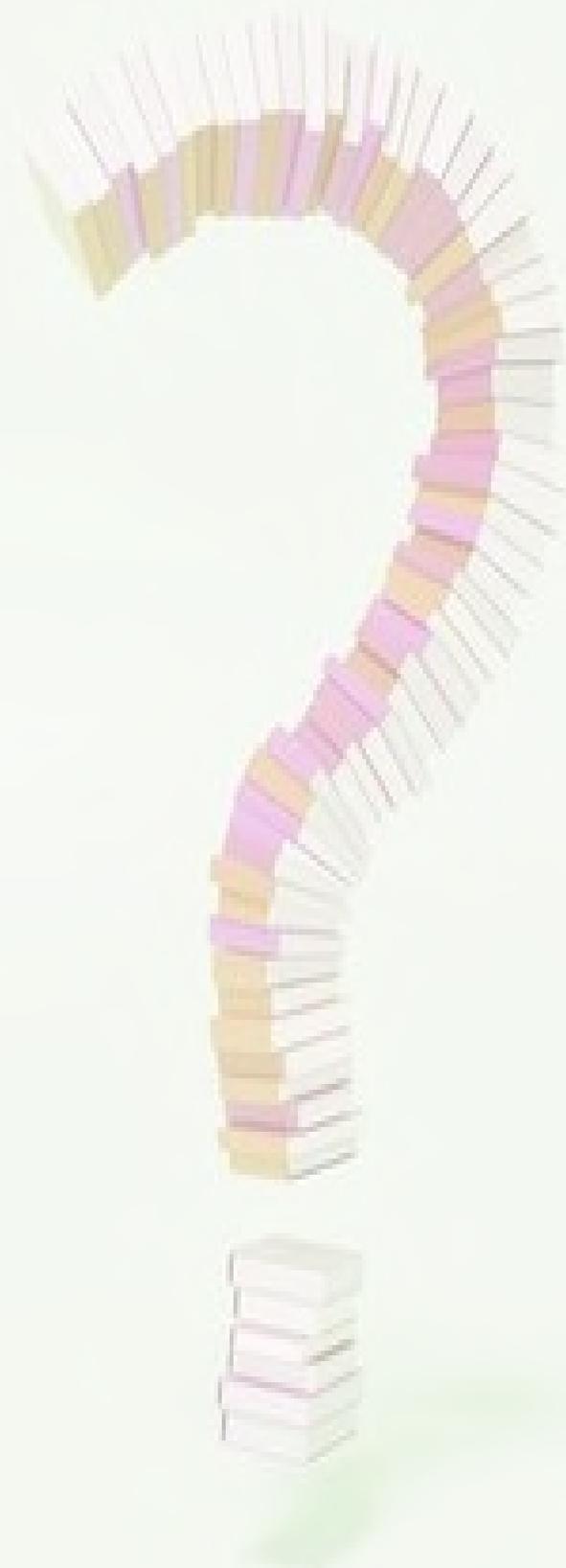
O primeiro capítulo concentra a fundamentação teórica que inicia dialogando com o levantamento bibliográfico, selecionado nos últimos anos no site da ANPED em relação à temática.

O segundo capítulo está destinado à continuação da fundamentação teórica. Inicialmente, fizemos uma linha do tempo para discutir as denominações que o PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) adquiriu ao longo do tempo e suas diversas funções. Dessa forma, para essa discussão destacamos as autoras Albuquerque e Ferreira (2021) que nos deram todo o aporte. Após esse tópico, abordamos sobre as contribuições da literatura para o desenvolvimento cognitivo da criança, enfatizando a importância de um ensino baseado em uma perspectiva que fomente a educação leitora e como isso pode ser realizado na prática, dialogando com Teberosky e Colomer (2003), Fernandes (2011) apud Rosa e Dubeux (2018, p. 39), entre outros autores.

No terceiro capítulo, delineamos nossa metodologia, definimos a natureza, universo e quais os métodos seriam utilizados para a obtenção dos dados.

No quarto capítulo, analisamos o que o edital nº 02/2020 propõe para o trabalho com a literatura infantil.

E por fim, no quinto e sexto capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa, onde analisamos dois livros didáticos da editora Moderna, um destinado para a turma de Creche e o outro para a Pré-escola.



CAPÍTULO I - O QUE AS PESQUISAS REVELAM EM RELAÇÃO AO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NOS LIVROS DIDÁTICOS?

Na etapa da construção desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico na plataforma da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), para selecionar alguns trabalhos que poderiam contribuir para nosso estudo. Nosso foco se deteve nos Grupos de Trabalho (GT) 7, que se refere à Educação de Crianças de 0 a 6 anos, e o GT 10, que diz respeito à Alfabetização, Leitura e Escrita. Para tal, utilizamos as seguintes palavras-chave: literatura infantil e livro didático.

Observamos também que ao filtrarmos os títulos dos trabalhos, não encontramos nenhuma pesquisa datada dos últimos cinco anos com as palavras-chave que citamos. O que nos motivou, mais uma vez, a trabalharmos com essa temática: o livro didático contemplando a literatura infantil. Nos quadros abaixo, há a sistematização das pesquisas encontradas:

Quadro 1-LEVANTAMENTO REALIZADO NO GT 7 DA ANPEd NO 2º SEMESTRE DE 2022

PALAVRAS-CHAVE	QUANT	TRABALHOS	AUTORES	OBJETIVOS	LINK
Literatura Infantil	01	A constituição de acervos de literatura infantil para biblioteca escolares: a escola como mercado e as escolhas editoriais	SILVA, Bruna Lidiane Marques da; MORAIS, Elaine Maria da Cunha. ANO: 2008	Refletir sobre o processo de construção dos acervos disponíveis para o segmento da Educação Infantil.	https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-4037-int.pdf
Livro didático	0	-	-	-	-

Quadro 2- LEVANTAMENTO REALIZADO NO GT 10 NO 2º SEMESTRE DE 2022

PALAVRAS-CHAVE	QUANT	TRABALHOS	AUTORES	OBJETIVOS	LINK
Literatura Infantil	02	Do acervo ao leitor: por uma política da diferença no campo da literatura infantil	FELIPE, Eliana da Silva. Ano: 2012	Conhecer os circuitos da leitura no meio popular, as relações de partilha e as pequenas escolhas, assim como aquilo que as crianças ajudaram a definir como leitura/literatura para crianças na medida em que tomaram certos objetos em mãos e deles fizeram uso.	https://www.anped.oOrg.br/sites/default/files/gt10-2555_int.pdf
		Literatura Infantil e escola:	OSWALD, Maria Luiza	Descobrir o que ocorre na	https://www.anped.org.br

		o papel das mediações	e SILVA, Andreia Attanazio ANO: 2004	escola que favorece a relação da criança com a literatura infantil	r/sites/default/files/t1010.pdf
Livro Didático	01	Letramento escolar no primeiro ciclo: o uso do livro didático e de outros impressos em sala de aula	MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes ANO: 2007	Analisar a prática de duas professoras de escolas e cidades diferentes, focando no papel do livro didático e de outros impressos na estruturação das práticas de letramento em sala de aula	https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-3681-int.pdf

Desta forma, no GT 7 foi encontrada apenas 01 (uma) pesquisa com a palavra-chave literatura infantil, cujo título é “A constituição de acervos de literatura infantil para biblioteca escolares: a escola como mercado e as escolhas editoriais”, das autoras Bruna Silva e Elaine Morais (2008). Esse levantamento revela que há poucos trabalhos relacionados à literatura infantil. Além disso, não identificamos nenhum trabalho sobre o uso de livros didáticos na Educação Infantil.

O estudo de Silva e Morais (2008), tinha como objetivo: *Refletir sobre o processo de construção dos acervos disponíveis para o segmento da Educação Infantil*, e teve como

resultado que os livros escolhidos eram distribuídos em três categorias, prosa, verso e histórias em quadrinhos, tendo uma quantidade bastante significativa de obras inscritas na primeira categoria, propiciando às crianças a vivência de diferentes gêneros textuais e a possibilidade de desenvolver conceitos, conhecimentos e habilidades peculiares a cada um deles.

Esse trabalho nos ajudou a entender um pouco mais sobre o percurso da literatura infantil no mundo, sobre a concepção de criança que se tinha na época e o quanto isso impactou na vida literária das crianças. Além disso, esse estudo possibilitou conhecer um pouco mais sobre o Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) 2008, que tinha como finalidade disponibilizar livros infantis para a biblioteca escolar destinados às turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e também da Educação Infantil.

Já no GT10, foram encontrados 02 (duas) pesquisas com a palavra-chave literatura infantil e 01 (uma) com livro didático. Respectivamente: “Do acervo ao leitor: por uma política da diferença no campo da literatura infantil” de autoria de Eliana da Silva Felipe, tendo como objetivo: *Conhecer os circuitos da leitura no meio popular, as relações de partilha e as pequenas escolhas, assim como aquilo que as crianças ajudaram a definir como leitura/literatura para crianças na medida em que tomaram certos objetos em mãos e deles fizeram uso*. Alcançando os seguintes resultados: os acervos da biblioteca são dispostos pelos programas do MEC, e no assentamento, o trabalho com a literatura contribui para a formação de indivíduos culturalmente enriquecidos, ao mesmo tempo que também estimula novos leitores ou potenciais mediadores.

Para nós esse estudo adquiriu grande importância para esta pesquisa, pois ela contempla o trabalho com a literatura infantil na biblioteca da escola do assentamento Palmares II. A constituição desse acervo conta atualmente com 500 exemplares de livros de literatura infanto-juvenil oriundos do PNBE, com as coleções Literatura em minha casa e Literatura para todos, além de haver também algumas obras do Movimento Sem Terra. Nos fazendo refletir como as políticas de leitura estão sendo trabalhadas nas escolas públicas do campo, neste caso, do assentamento e qual a importância da literatura para a vida dessas crianças. Foi constatado então, que as histórias eram lidas por elas em momentos que não somente da sala de aula e que também eram mobilizadas pessoas do seu círculo familiar para que lessem com elas, incentivando desta forma, o hábito da leitura.

Já o trabalho intitulado “Literatura Infantil e escola: o papel das mediações” (OSWALD; SILVA, 2004), tem o seguinte objetivo: *Descobrir o que ocorre na escola que favorece a relação da criança com a literatura infantil*. Desta forma, obtive o seguinte

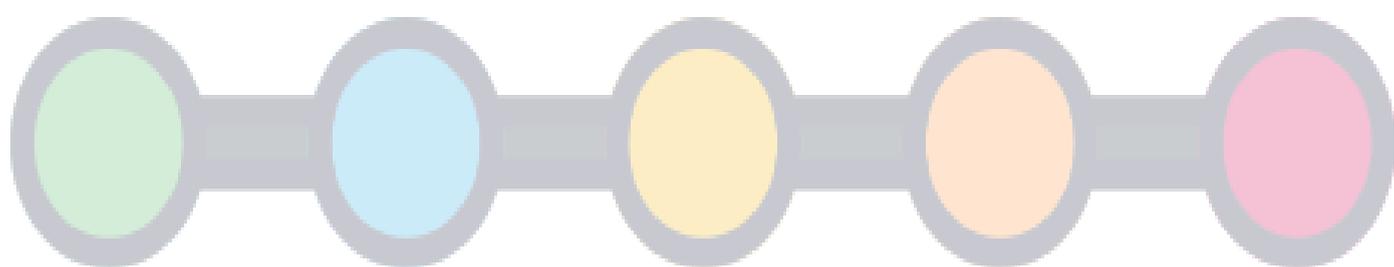
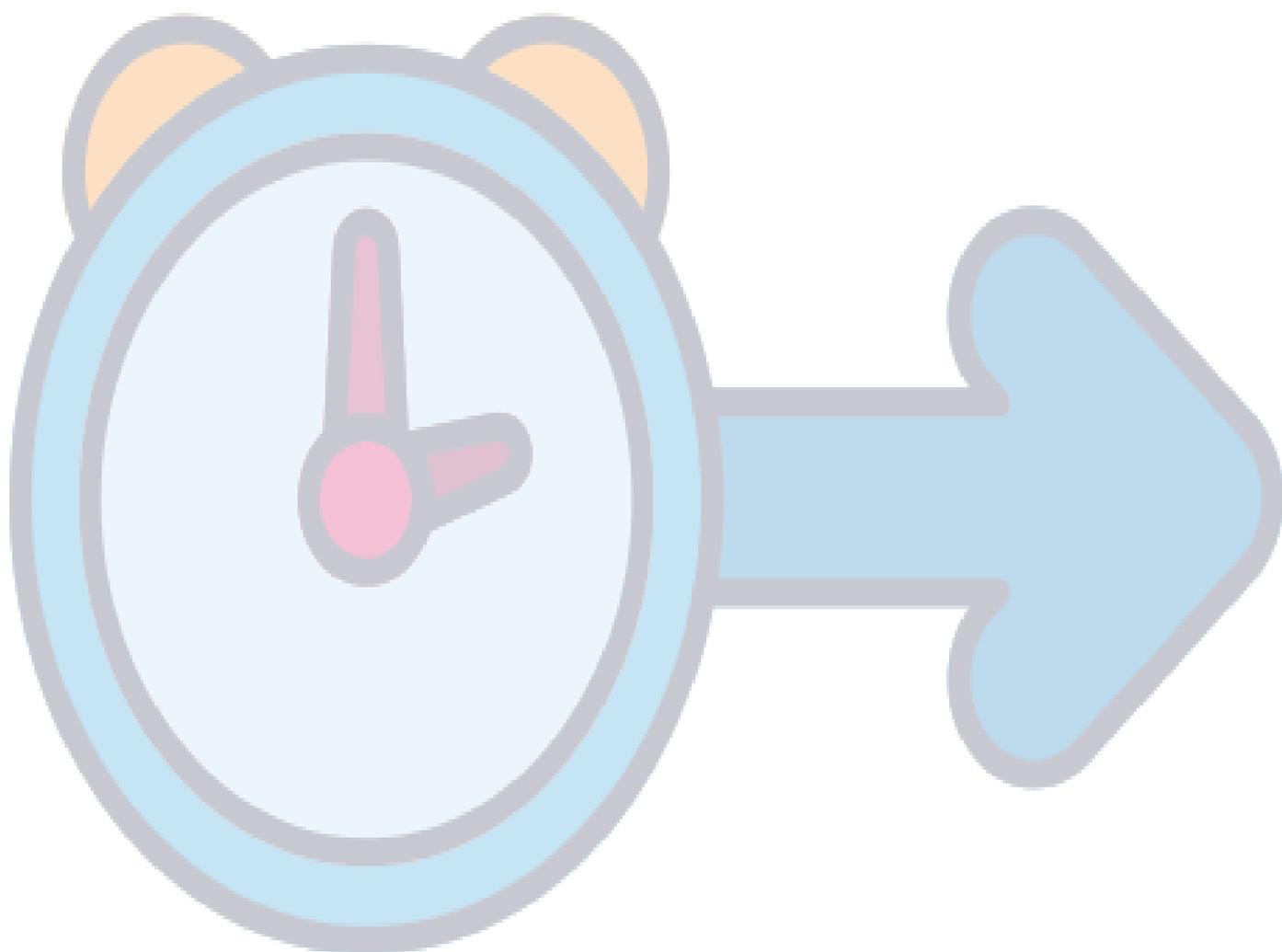
resultado: na escola pesquisada, há o projeto “Escrevendo com alegria”, que se dá da seguinte forma, são escolhidas 3 crianças de cada turma que devem levar uma sacola pra casa que contém a história a ser lida em casa, um objeto do personagem da história e um caderno para registro das famílias de suas impressões sobre a história. Promovendo assim, o encontro dos pais e as crianças com a literatura infantil como também, o encontro entre pais e crianças mediado pela literatura.

Esse trabalho colaborou com esta pesquisa a fim de discutir sobre a relação entre a literatura infantil e o papel da escola. Revelando que uma escola engajada em projetos que abordam a temática da literatura, desperta na criança o hábito e o gosto pela leitura, além de mobilizar e proporcionar aos seus familiares momentos de leitura e escuta de histórias.

E por último, “Letramento escolar no primeiro ciclo: o uso do livro didático e de outros impressos em sala de aula” (MACEDO, 2007), que teve o objetivo de: *Analisar as práticas de duas professoras de escolas e cidades diferentes pertencentes à região das Vertentes, focando o papel do livro didático e de outros impressos na estruturação das práticas de letramento em sala de aula.* Esse estudo revelou que nas duas escolas pesquisadas, na primeira, a utilização dos dois Livros Didáticos acontece esporadicamente. A professora adapta seu uso de acordo com as necessidades dos alunos, e é comum o uso de textos de outros livros didáticos em folhas mimeografadas nessa turma. Por outro lado, na segunda escola, o letramento se dá principalmente por meio da leitura e discussão de textos literários autênticos, bem como a prática de ouvir histórias.

Esse estudo também contribuiu para esta pesquisa, pois abordou demasiadamente sobre o uso do LD como instrumento de apropriação da leitura em salas de aula e também o uso de outros impressos, como textos em folhas mimeografadas. Nota-se desta forma, a autonomia do docente em poder dirigir atividades com o livro e também nos textos impressos, ou de também não utilizar o LD afirmando que só recorria para ele se necessitasse de algum tipo de informação, porém isso raramente acontecia. O uso ou não do LD não interfere na apropriação da leitura, visto que ela recorria a outros materiais como a leitura de textos narrativos, criados ou adaptados por ela.

Os livros didáticos da Educação Infantil passaram a ser adotados nas redes públicas a partir do PNLD 2020 e como podemos ver no quadro 1, que corresponde a faixa etária de 0-6 anos, há um total de 0 (zero) pesquisas na área. Analisaremos então, o que esses livros didáticos trazem de conteúdo e qual a abordagem e metodologia adotada pelo livro didático para o trabalho com literatura infantil.



CAPÍTULO II - A LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO

Para que se consolide no livro didático que temos hoje circulando em nossas escolas, o PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), criado em 1985, é o responsável pela aquisição, distribuição e avaliação dos livros didáticos até que cheguem à comunidade escolar para que seja feita a escolha do material a ser utilizado no ano posterior, por alunos e professores nas escolas.

Mas, nem sempre foi assim... A começar pela própria denominação do livro didático. Segundo Albuquerque e Ferreira (2019, 2021), o decreto-lei nº 1006 de 10/12/38 nos informa que eles eram denominados de compêndios e havia também, conjuntamente, os livros de leitura em classe, o primeiro se assemelha com as características do que temos por livro didático atualmente. Nesse decreto, também foi estabelecido que a partir de 1940, só poderiam ser utilizados nas escolas os livros que fossem autorizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A escolha desse material ficava a cargo dos diretores das escolas pré-primárias e primárias, que correspondem ao que conhecemos hoje como Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

No PNLD também se criou a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) responsável por fazer a avaliação dos livros, e assim liberá-los ou não, para a escolha dos professores e seus usos. Nessa avaliação, deveriam ser apontados os erros e assim que corrigidos, reencaminhados para a autorização.

Durante o regime militar na década de 1960, foi criado a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), que mais tarde foi extinta pelo decreto nº 68.728 de 9 de Junho de 1971, fruto do acordo MEC/SNEL/USAID (Ministério da Educação/Sindicato Nacional de Editores de Livros e a Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional), que tinha entre outros objetivos distribuir gratuitamente durante três anos, milhões de livros didáticos para os estudantes brasileiros e também a “elaboração de cartilhas e livros didáticos, os quais seguiam as orientações e instruções desde o conteúdo, passando também pela forma (letra, desenho etc) até a fundamentação.” (FREITAG, COSTA, MOTA, 1987 apud ALBUQUERQUE e FERREIRA, 2021, p. 17) Ou seja, observando o cenário político em que se encontravam, havia um cerceamento na autonomia do educador, haja vista que, além do controle nos livros didáticos, os professores também eram orientados sobre o que ensinar e como ensinar.

Após esse programa, surgiu em 1971, o PLID (Programa do Livro didático) sob a direção do INL (Instituto Nacional do Livro), que estava responsável pela direção e a criação do projeto do livro didático. Porém em 1976, este programa passou a ficar a encargo da FENAME (Fundação Nacional do Material Escolar) e a ele estava atribuída, dentre outras funções, a distribuição nacional dos livros, além de definir as orientações para a produção do LD e também firmar parcerias com instituições educacionais, científicas etc. Estabelecendo relações com as Secretarias Estaduais de Educação, consegue-se alcançar o órgão do governo central, que fica responsável por distribuir um quantitativo de livros para as crianças carentes do 1º grau, correspondente ao Ensino Fundamental, das redes públicas. Já o Estado, fica incumbido do papel financeiro e material. O MEC (Ministério da Educação) por sua vez, com a quantia financeira pré-estabelecida, estabelecia o quantitativo de livros do Estado. Com isso, alterou-se os processos de seleção e avaliação dos livros, resultando em um crescimento exponencial por parte das editoras, que almejavam ter suas coleções escolhidas pelo Ministério.

Anos mais tarde, com a Portaria nº 409, de 24 de junho de 1980, foi estabelecida a prática de disponibilizar livros por um período de dois anos, com o intuito de apoiar crianças carentes. Em abril de 1973, criou-se o FAE (Fundação de Assistência ao Estudante), que desenvolvia os programas de assistência estudantil junto às Secretarias de Educação do 1º e 2º graus, abarcando os estudantes da pré-escola até 1º e 2º graus.

Só em 1985, surge o PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) tal qual permanece até os dias de hoje. Uma de suas responsabilidades é a aquisição dos livros e sua devida distribuição às escolas públicas. A escolha dos livros deixou de ser feita pelo programa e agora é feita pelos professores, além de que os livros passaram a ter maior durabilidade, extinguindo assim o livro descartável. 11 anos depois, o MEC ampliou a atuação do PNLD que passa a fazer a avaliação dos livros didáticos antes da escolha dos professores.

A avaliação é realizada por dois critérios: segundo Albuquerque e Ferreira (2021), não podem ter erros, nem induzir ao erro, não pode fazer referência a preconceito, proselitismo político e religioso e também, devem ter situações de aprendizagem adequadas, que estimulem o desenvolvimento cognitivo. Segundo esses critérios, professores e pesquisadores universitários da rede pública avaliavam os livros, que até o PNLD 2016, eram avaliados a cada 3 anos e os que eram recomendados para uso do professor, integrava o Guia de Livros Didáticos, a fim de auxiliar o docente na escolha.

2.1 - CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Vivemos em um mundo grafocêntrico e todas as nossas práticas são moldadas pela leitura e pela escrita, desde pegar um ônibus, a fazer uma receita de bolo etc, como nos afirma Teberosky e Colomer (2003). Uma pessoa que não tem o domínio da leitura e da escrita, pode, muitas vezes, se sentir deslocada nos momentos em que esses conhecimentos lhe é exigido, por isso é importante que eles sejam contemplados na escola, desde a Educação Infantil.

Para as autoras, a literatura também permeia as práticas envolvendo a leitura e a escrita, e mobiliza vários conhecimentos para os sujeitos, destacamos por exemplo: a aprendizagem do vocabulário, sobretudo às crianças menores que aprendem por meio de conversas com os adultos, e também com os livros, nesse caso a leitura compartilhada de histórias favorece essa aprendizagem. Uma pesquisa realizada por Maria Helena Dubeux e Ester Rosa (2018) corroboram com essa afirmativa, pois desta forma, com o objetivo de se formar um leitor literário essas situações de partilha contribuem de forma positiva às crianças, além de estabelecer vínculos afetivos no momento da interação entre quem lê e quem ouve.

As autoras Teberosky e Colomer (2003) destacam também que no momento da leitura há uma “relação recíproca” entre os materiais impressos e a língua escrita, pois o contato com o material ajuda na ampliação do vocabulário, o que, por sua vez, contribui para a compreensão da leitura e da escrita. Desta forma, não podemos desprezar um e supervalorizar o outro, pois ambos se fazem necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita.

As experiências com a escrita e a leitura, “existem fora da sala de aula, e as crianças [...] nem esperam ir à escola para começar o processo de aprendizagem da leitura.” (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.66). Ou seja, a criança por menor que seja, não parte do zero, não começa do nada, ela é um ser rico de possibilidades, que tem conhecimentos prévios, que a auxiliam na construção do seu conhecimento. Dialogando assim, com a teoria do construtivismo, que tem por um de seus princípios que a criança não é uma tábula vazia. (ibid., p. 81).

“ [...] muitos pesquisadores pensaram que a imersão em experiências letradas e em ambientes ricos era suficiente para garantir a aprendizagem da leitura e da escrita.” (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p. 35). Claro, isso contribui, mas não é suficiente. O contato com a escrita deve romper as paredes da sala de aula. Ter um ambiente alfabetizador é importante para que a criança inicie sua vida com o meio escrito, mas além de tudo, deve-se

haver experiências além do ambiente escolar, fazendo referência aos usos sociais da escrita, como afirma Soares (2003).

Percebemos assim, como o trabalho com a literatura influencia diretamente no desenvolvimento da linguagem escrita da criança, se houver um trabalho sistematizado pelo educador. Sabendo dos benefícios da leitura para o cognitivo de uma criança e que o educador deve proporcionar esses momentos singulares em sua sala de aula, Cademartori (2012), apud Bunzen Júnior e Fischer (2018) afirmam que o trabalho com a literatura deve ser realizado diariamente em sala de aula, pois a formação leitora não se dá de forma imediata, visando a particularidade de cada estágio do desenvolvimento do leitor. Ela deve se dar de forma contínua e regular. E também, como defende Fernandes (2011) apud Rosa e Dubeux (2018, p. 39), é “preciso que a literatura tenha um tempo assegurado na rotina semanal, assim como se faz com outros conteúdos de ensino, não ocorrendo apenas ocasionalmente, quando sobra algum tempo.” Sendo assim, como a literatura deve ser abordada e trabalhada em sala de aula?

Sherry Almeida (2023) compara o ensino de alguns professores de literatura, a algo semelhante a arte de encantar serpentes. Ficamos admirados com o poder que o som transmite ao animal, levando-o a ficar completamente hipnotizado, porém nesta arte, há o que chama-se de “embuste”, como o grande truque. As serpentes não ouvem o som, elas são surdas aos sons envolventes, o que elas sentem são as vibrações do solo. Ou seja, o encantamento ocorre não pelo som, mas pela forma e movimentos que a música emite e ainda mais, “muitas vezes os encantadores passam urina de rato no instrumento para a serpente “procurar” a presa por meio do olfato.” (ibid., p. 97)

A autora compara essas duas situações a forma que as crianças são ensinadas sobre literatura e a maneira que as serpentes são atraídas pelo cheiro da urina do rato, pois da mesma forma que para haver a atração da serpente é utilizado algo superficial e atraente, como a urina do rato, os educadores, muitas vezes, oferecem às crianças textos simples, acreditando que as crianças se sentiriam mais “interessadas”, mas que não contribuem para a formação de leitores críticos. Para que isso não ocorra, Almeida (2023) sugere que os educadores deveriam se esforçar para apresentar textos mais significativos, pois é desta forma que é gerada a educação literária.

Teberosky e Colomer (2003) ao longo do livro afirmam que o trabalho realizado pelo professor com a literatura infantil deve ser envolvente para as crianças, a fim de que se sintam participantes da leitura, embora ainda não saibam ler, é o que elas chamam de “leitura interativa”. No momento que a leitura de histórias está sendo realizada, o educador deve

promover diálogos entre o texto e as crianças, para que elas sejam inseridas, como por exemplo: “Nossa! O que será que ele irá fazer agora?” e ouvir as respostas das crianças, como também permitir que olhem as imagens enquanto o professor lê o texto, deixá-los à vontade para a imitação de frases anteriores que se repetem ao longo do texto, entre outras estratégias. Todas essas ações podem contribuir para formação de leitores, pois ao “Interagir com textos escritos, através da mediação do adulto que lê em voz alta, é um processo de aprendizagem novo para a criança, é adentrar-se em território desconhecido para explorar novas formas de linguagem.” (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.127).

Outra proposta de trabalho com a literatura é favorecer a interação com outras crianças mais velhas e com adultos leitores, pois promove a imitação da linguagem. Nesse processo, ocorre a identificação, onde a criança se percebe como ser social e observa palavras que não utiliza comumente em suas conversas, por exemplo, e passa a fazer uso delas por meio da imitação do adulto.

Por isso, a educação literária deve ser garantida às crianças ainda em seu processo de escolarização (COLOMER, 2007 apud ROSA e DUBEUX, 2018), sendo contemplada em seus diferentes suportes, textos e gêneros, e garantir também, que a literatura infantil tenha um lugar presente na organização da rotina da sala de aula, como já mencionado anteriormente.

Atualmente temos uma imensidão de opções de livros e gêneros destinados às crianças pequenas, mas somente a partir do século XVIII é que esses materiais começaram a ser pensados e produzidos para elas, devido a uma concepção de criança baseada no mini-adulto. Por volta dos anos 1700, foi percebido uma “idéia de infância com interesses e necessidades formativas próprias” (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p. 151) e começaram a ser desenvolvidos livros infantis, que foram progredindo com o passar do tempo, resultando na diversidade que há atualmente.

Baseados em uma educação literária que de fato enriqueça o processo formativo da criança leitora, é necessário que o docente disponha de espaços que promovam a interação entre criança-livro, criança-criança e criança-educador-livro e sobretudo de espaços que valorizem o livro, como por exemplo: estar ao alcance da criança, permitir que ela escolha a história a ser lida sem a supervisão de um adulto etc. Produzir esse espaço para as crianças com histórias na sala de aula, como um acervo de livros, motiva o desejo de aprender a ler, como também as estimula ao manuseio correto dos livros, a lê-los e compartilhar suas impressões com os colegas, segundo as autoras.

Podemos pensar também em uma biblioteca com gêneros textuais e tipos de histórias diferentes, como: poemas, contos, quadrinhos, histórias sem palavras, pop up, documentários

e livros de ficção e também livros que contém uma leitura mais simples, possibilitando atender uma variedade de leitores que estão em níveis diferentes de leitura, além de poder experimentar gêneros diferentes. E para que esse lugar se torne cativante para as crianças, pode-se promover semanalmente ou mensalmente atividades que as motive, como: saraus e feiras literárias, encontro com os autores dos livros, além de que o ambiente seja organizado e disposto para elas, conforme citam Dubeux e Rosa (2018).

Saindo das paredes da sala de aula, o ambiente literário também pode ser explorado fora dela. O pátio e o parque também podem ser espaços que contenham livros, podendo estar organizados nas árvores do parque onde brincam, como por exemplo, estimulando esse contato com o livro, não ficando restrito aos seus usos e sua leitura apenas nas quatro paredes da sala de aula ou biblioteca, além de que contribui para o desenvolvimento da leitura por deleite.

Porém isso de nada adianta, se a prática docente não as estimular ao contato diário e a leitura, vimos que qualquer lugar pode servir de leitura do texto literário:

mas precisamos também dizer que, para que esses espaços sejam encarados como lugares onde se desenvolvem ações intencionais de formação de leitores, é preciso que haja planejamento, preparação, cuidados, que mostrem para as crianças o quanto tais atividades são valorizadas e o quanto podem trazer de prazer, diversão, emoção, desejos. (DUBEUX; ROSA, 2018, p.39)

Não é apenas considerar um trabalho com literatura porque o educador envolveu os livros na sua atividade com as crianças, mas que sim deve haver um reconhecimento e comprometimento do educador em uma formação leitora plena planejada e com finalidades.



CAPÍTULO III - A CONSTRUÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO METODOLÓGICA

Neste capítulo buscamos apontar os meios metodológicos de nossa pesquisa:

3.1 - NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pois segundo Laville e Dionne (1999), comparando as ciências humanas às ciências naturais, observa-se que a primeira, tem natureza mais complexas, visto que seu objeto de estudo são seres humanos e estes têm implícitos suas subjetividades, cabendo ao pesquisador, estudar essas particularidades. Desta forma, considera-se que, na maioria das situações, os estudos das ciências humanas têm caráter qualitativo.

Sendo assim, realizamos uma pesquisa documental, entendendo por documento, tudo aquilo que é fonte de informação que existe e que é de registro humano, seja na forma impressa como também audiovisual, podendo ser: diários íntimos, jornais, artigos científicos etc, eles tratam as informações de forma direta.

Salientamos que a acessibilidade dos documentos é um ponto favorável para o andamento da coleta de dados da pesquisa, visto que, a depender do seu objeto de pesquisa geralmente, eles são de baixa rentabilidade e há uma facilidade ao acesso a eles, sobretudo em épocas onde as tecnologias estão em evidência.

Cabendo, portanto, ao pesquisador, “[...] fazer sua triagem, criticá-los, isto é, julgar sua qualidade em função das necessidades da pesquisa, codificá-los ou categorizá-los...” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.167)

3.2 - UNIVERSO PESQUISADO

Nosso universo de pesquisa abarca livros didáticos que contemplam o trabalho com a literatura infantil. Dessa forma, procuramos no site do PNLD, os livros aprovados no PNLD do edital nº 02/2020 para o trabalho com a Educação Infantil e que estivessem em formato digital, sendo esses o nosso critério de escolha.

Destacamos a importância para o fato de que é a primeira vez que o livro didático está destinado às crianças da Educação Infantil nos órgãos públicos de ensino. Tivemos então como propósito de análise, investigar como esse material didático estava organizado e qual o papel da literatura infantil nesta obra.

Utilizamos como objeto de pesquisa, dois livros didáticos: 1 da coleção “Buriti Mirim, Creche” de autoria de Barbosa, Vieira e Kautzmann, 2020, 1ª edição, organizado pela editora Moderna, voltado às crianças bem pequenas, de 0-3 anos e 11 meses, e 1 da coleção “Desafios Educação Infantil”, da autora Verônica Bianco, 2020, 1ª edição, também organizado pela editora Moderna, destinado às crianças pequenas, de 4 e 5 anos. Nosso critério de escolha utilizado foi o de que ambos os livros estivessem inscritos e aprovados no PNLD 2022 e também tivéssemos acesso em formato digital. Ressaltamos também, que as obras analisadas são destinadas ao professor.

3.3 - METODOLOGIA DE ANÁLISE

Para que tenhamos os objetivos e a problemática deste trabalho respondidos, compreendemos que a análise de conteúdo seria a melhor metodologia a ser utilizada na análise dos dados obtidos. Pois é através da mensagem textual, escrita ou transcrita que se dará a investigação (SOUZA JÚNIOR, MELO, SANTIAGO, 2010).

Baseadas em Bardin (1988) e Minayo (1998) apud Souza Júnior et al (2010), a análise de conteúdo é dividida em três fases, não tidas linearmente, mas que servem de base para o pesquisador, são elas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretações. Desta forma, nossa análise de conteúdo se deu pela seguinte forma:

Pré-análise: conhecer o PNLD; compreender quais obras estão inscritas no PNLD 2022; leitura flutuante dos documentos que permeiam o PNLD: Edital do PNLD 2022, guia do PNLD 2022; selecionar as obras didáticas e literárias que serão analisadas.

Exploração do material: leitura dos materiais didáticos selecionados e construção de categorias para análise;

Tratamento dos resultados e interpretações: analisar as atividades voltadas para a literatura infantil no Manual do Professor e analisar o edital do PNLD 2022 referente a literatura.

CAPÍTULO IV - A PROPOSTA DO EDITAL Nº02/2020 DO PNL D

Como vimos anteriormente, analisamos dois livros voltados às crianças da Educação Infantil, um de creche (0-3 anos e 11 meses) e o outro da Pré-escola (4-5 anos). Contudo, revisitamos o documento norteador da produção e confecção das obras literárias a fim de trazer a conhecimento, o que nos diz o edital do PNL D 2022 sobre a literatura infantil?

Esse documento destina-se às editoras que tiveram suas obras adotadas pelas escolas de educação básica do Brasil: obras didáticas, literárias e pedagógicas.

Ele está organizado em 9 pontos, cujos dois primeiros pontos abordam as características que as obras literárias e pedagógicas deveriam ter, como por exemplo: o que a obra compõe; se está adequada à faixa etária; tipos de obras literárias que serão aceitas e o que não será aceito, quantidade de volume etc. O próximo ponto cita, brevemente, sobre a acessibilidade, pois ele tem um edital específico que aborda detalhadamente sobre essa questão, tanto para o educador quanto para o educando. Um ponto interessante é de que as editoras só deveriam inscrever seu material se também estivessem disponíveis em formato acessível e entregue à organizadora do certame em PDF. Os professores e alunos estão assegurados quanto ao recebimento desses materiais acessíveis igualmente aos recebidos pela escola. O quarto, quinto e sexto ponto, abrangem sobre as condições de participação das editoras, as quais só puderam inscrever obras desde que fossem pessoas jurídicas e cumprissem regularmente todos os requisitos deste edital, não podendo participar do processo de aquisição, se não fosse declarada idônea ou tivesse irregularidades perante o Governo Federal. Também foi explanado sobre os prazos e as etapas da inscrição.

No que se refere às obras literárias também estão explicitadas o quantitativo, a disponibilidade do material, se será impresso ou digital, se as obras estão adequadas à faixa etária, e se o número de páginas também está relacionado com a faixa etária que será o público-leitor. Puderam ser inscritas traduções e adaptações de obras literárias e antologias, que são compilados de textos de um ou vários autores. Só foram aceitas obras inéditas ou reinscritas, neste último caso teria de ser apresentada uma declaração de reescrita.

Nos pontos seguintes, foi abordado sobre a validação das inscrições das obras didáticas e literárias, também sobre a avaliação pedagógica, responsável por conferir se os requisitos foram alcançados pelas escritoras nas obras inscritas. No nono ponto, foi detalhado a questão da escolha das obras didáticas, literárias e pedagógicas, reiterando novamente que as obras deveriam estar dispostas sobre os requisitos propostos no edital e que a escolha ficaria a cargo da instituição de ensino. Nos pontos seguintes, são explicados sobre a fase da

habilitação, a qual estará sujeita a verificação dos documentos entregues ao órgão responsável, a fase da negociação, que é onde foi estipulado o preço para a aquisição das obras, também a confecção contratual e a produção das obras, o controle de qualidade, onde novamente foram inspecionadas as obras e por último a distribuição delas.

Desta forma, observamos que o edital se preocupa com as questões técnicas das obras: (quantitativo de páginas, se está adequado à faixa etária, se traz mensagens de preconceito, etc.) Em nenhum momento observamos no documento, critérios referente às temáticas e propostas pedagógicas que podem ser trabalhadas nos livros didáticos no que se refere ao trabalho envolvendo a literatura infantil

CAPÍTULO V - CONHECENDO A COLEÇÃO BURITI MIRIM CRECHE

Neste capítulo iremos analisar as propostas relacionadas à literatura infantil da Coleção Buriti Mirim Creche, das autoras Maria Carmem Barbosa, Daniele Vieira e Larissa Kautzmann (2020, 1ª ed), destinada aos educadores da turma de 0 - 3 anos e 11 meses. Inicialmente faremos uma apresentação do material.

A obra aprovada no PNLD 2022, é apresentada em um único volume. O objetivo dessa obra é de:

“ser um companheiro de trabalho que o(a) apoie nos momentos de acolhimento das famílias e das crianças, nas conversas com os(as) colegas acerca do planejamento e da ação pedagógica e na observação, com profundo respeito e atenção, dos bebês e das crianças bem pequenas que estarão sob sua responsabilidade.” (BARBOSA, VIEIRA, KAUTZMANN, 2020, p.3)

Figura 1 - Capa do livro do manual do professor “Buriti Mirim Creche”



Fonte: Editora Moderna (capa)

Ao longo dos itinerários propostos encontramos tópicos denominados como cenários, trajetos e projetos. O tópico “Cenários” apresenta sugestões para organização dos ambientes dentro da creche. Também há a divisão na obra dos cenários espaciais, que remetem à organização do espaço em si e dos cenários temporais que se referem à organização da rotina da creche, “como o momento de chegada, de interações e brincadeiras na sala e no quintal.” (ibid., p. 17.) Por fim, os cenários relacionais, dizem respeito à interação e às brincadeiras entre criança-criança e criança-adulto, conforme podemos acompanhar na figura 2.

Figura 2 - Exemplo do tópico “Cenários”

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 43

Cenário – Contexto de intimidade			
Elementos	Sala de referência	Varanda – Solário – Quintal	Possibilidades de ação
Estruturantes	<i>Ambientes delimitados:</i> microcenários delineados com entorno físico; espaços vazios em móveis; banheiros com área de troca, banho e vaso.	<i>Ambientes delimitados:</i> manilha, labirinto de arbustos ou toras de madeira, casinha, módulos de madeira com seção delimitada em pelo menos dois lados.	Recolher-se Imaginar Silenciar
Fixos	<i>Ambientes de acolhimento:</i> materialidades aconchegantes, biombo, tecidos sobre mesas, cortinas, tendas de tecido.	<i>Ambientes de acolhimento:</i> cabana de tecidos, tenda e tapete.	Esconder-se Aparecer Compartilhar



Ambiente externo delimitado por cerca de madeira.



Pátio externo com brinquedos.



FOTOGRAFIA: ALEXANDRE DOS SANTOS



FOTOGRAFIA: ALEXANDRE DOS SANTOS

Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 44

Observamos que ao longo dos itinerários pedagógicos as autoras trazem a distinção de qual cenário será trabalhado no início do capítulo, seja ele relacional, temporal ou espacial.

Ressaltamos assim, a importância de um cenário composto com intencionalidade pedagógica, sobretudo no tocante a literatura infantil, tornando envolvente o momento das contações de histórias e de leitura de livros, imergindo a criança no universo da literatura.

Já o objetivo do tópico “Trajetos”, é de observar e aprimorar as habilidades das crianças. Para isso o educador constrói um trajeto que deverá ser percorrido com eles, a fim de provocar interações e novas experiências em grupo acerca de um tema específico. Nas figuras 3 e 4, podemos observar um exemplo de atividades de trajetos. Os trajetos podem ter vários objetivos e por isso, têm denominações diferentes:

Podemos ter trajetos que apoiem a construção de habilidades sociais de convivência ampliada, com o objetivo de estabelecer relações; trajetos temporais, que permitem às crianças significar a temporalidade em suas vidas; trajetos imaginativos, que envolvem desfrutar experiências do brincar; trajetos investigativos, que possibilitam aos bebês e às crianças bem pequenas pesquisas e construções; trajetos expressivos,

nos quais as crianças vivenciam oportunidades de constituição da experiência estética e de colocar suas ideias e referências em diferentes linguagens (BARBOSA, KAUTZMANN, VIEIRA, 2020, p.19)

Figuras 3 e 4 - Exemplo do tópico “Trajetos” no manual do professor

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: MARCO QUEIROGA

Trajetos como rotas de movimentação

Bebês e crianças bem pequenas costumam deixar os ambientes por onde circulam impregnados por suas marcas de expressão. Essas pistas são testemunho da interação das crianças com as coisas do mundo, de como são afetadas por ele e de como narram suas escolhas.

Veja algumas propostas que podem favorecer essas rotas de movimentação:

- propor caminhadas nos ambientes externos para contemplar a demanda de bebês e crianças bem pequenas em aprimorar sua condição de caminhantes;
- convidar pequenos grupos a realizar um percurso com uma tarefa a ser cumprida, por exemplo, coletar folhas no quintal;
- passear com o grupo inteiro para o reconhecimento de elementos que compõem o espaço externo da instituição.



Na sala, as crianças deixam vestígios de suas interações e brincadeiras.



Na composição de microcenários, imagens, elementos naturais e miniaturas convidam à brincadeira.

CONTINUA NA PÁGINA 48

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 47

Cenário – Trajetos como rotas de movimentação			Possibilidades de ação
Sala de referência – Microcenários	Varanda – Solário – Quintal		
Elementos flexíveis	Elementos flexíveis	Elementos fixos	
<ul style="list-style-type: none"> Imagens associadas às materialidades acessíveis, fotografias dos grupos e pares. Espaços vazios para a ocupação pelas crianças com elementos de suas interações. 	Material manipulável para elaborar construções (caixas, blocos de madeira, toras, pneus).	Bancos, módulos com desafios motores (brinquedos de parque externo).	Seguir Rever Relacionar Experimentar Provar Criar




Caixas nos ambientes externo e interno são elementos potentes para jogos corporais.



Percurso convidam a experimentar o corpo em movimento.

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 48

Da mesma forma que ocorre com os "Cenários", as autoras distinguem no início do capítulo qual "Trajeto" será abordado. No manual do professor, encontramos um "Trajeto" relacionado a literatura infantil, que iremos detalhá-lo mais adiante, seu intuito é de promover a interação entre os bebês e as crianças bem pequenas para que possam explorar os espaços, os brinquedos e, também, os livros que estiverem à disposição.

Por fim, o desenvolvimento do tópico "Projetos", ocorre por meio de alguma experiência significativa que as crianças tiveram ao longo do dia na creche, podendo ser impulsionada pelos cenários ou trajetos. Sendo assim, a educadora observando a necessidade de aprofundar o conhecimento, estimular algumas habilidades e etc., desenvolve projetos.

No decorrer do material didático, o tópico "Projetos" é revelado no último itinerário pedagógico com a temática da literatura infantil. Porém, em alguns itinerários, as autoras recomendam o desenvolvimento de projetos (ver figura 5), mas apenas no itinerário 7 é que se há um detalhamento maior do tópico.

Figura 5 - Exemplo de uma temática explorada em projeto

Celebrando as festividades

Uma estreita parceria com as famílias das crianças permite localizar quais são as festividades que fazem sentido para essa comunidade e de que modo elas são vividas na manutenção e na preservação do patrimônio cultural da região. Creche e família podem organizar pequenos comitês para a organização de alguns momentos festivos no ano, reforçando a ideia de solidariedade e de vida comunitária.

Depois de decidir com as famílias quais festividades serão comemoradas, é importante viver as festas como um ciclo que incorpore os diferentes tempos **antes, durante e depois das comemorações**: as preparações, o dia do festejo e a construção de memórias, como fotos e vídeos para serem visitados posteriormente.

As celebrações nutrem laços de afeto, preservam a história de nossa ancestralidade e oferecem conhecimentos elementares sobre o mundo social. Organizar com as famílias festividades que fujam da perspectiva comercial é um desafio que pode ser abarcado pela creche na afirmação da potência do encontro genuíno das crianças com os festejos da cultura local, com o conhecimento de **histórias, canções, brincadeiras** da tradição oral e demais manifestações do seu povo.

Valores cívicos como respeito, patriotismo, cidadania, solidariedade, responsabilidade e cooperação podem ser favorecidos no estreitamento das relações com a comunidade e a cultura local e regional, na celebração de festividades e na organização de **projetos** de valorização do patrimônio material e imaterial da região.


Veja, no Material Digital, Brincadeiras com palavras: adivinhas, parlendas, quadrinhas.





Brincadeira do boi: riqueza da nossa cultura popular.

Viver esse tempo alargado de celebração: no planejamento da festividade; na confecção de roupas e ornamentações por crianças, familiares e profissionais da creche; na produção de alimentos típicos por pessoas da comunidade; nas apresentações artísticas de crianças, familiares e grupos locais; são formas de valorizar os povos e os costumes que nos antecederam e que sustentam a cultura das famílias e da comunidade, além de ser momento rico de interação entre crianças e adultos.

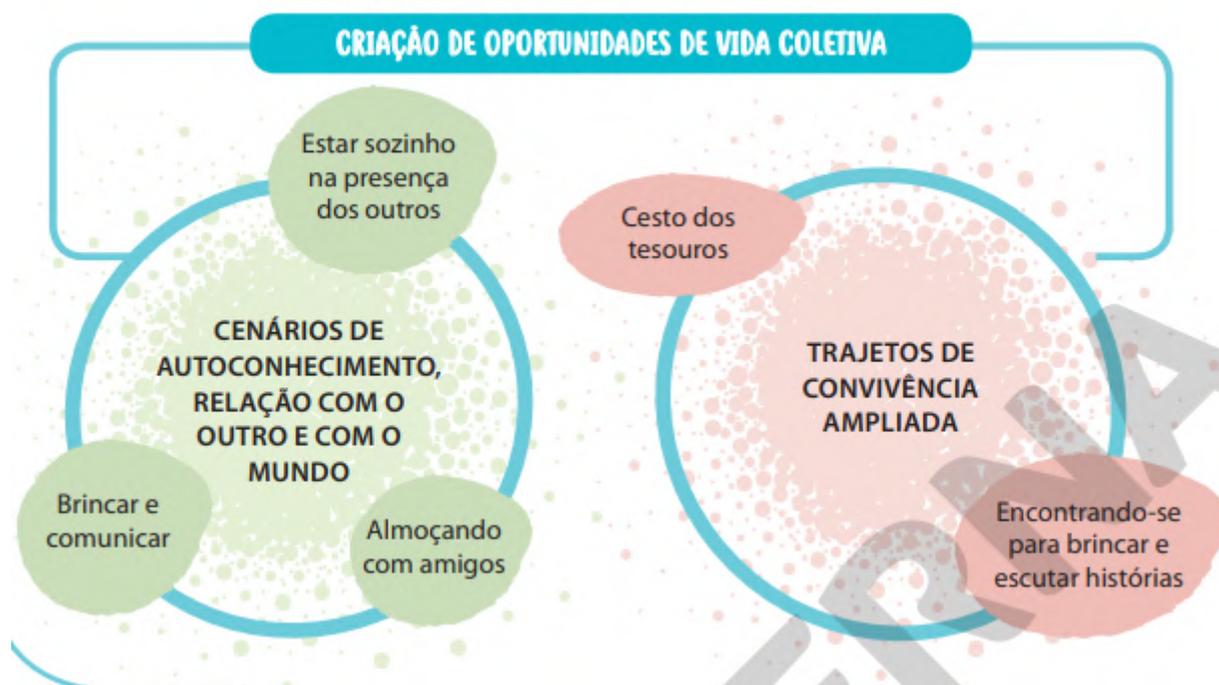
Quais são as comemorações tradicionais da comunidade em que a creche está inserida?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 86

O manual do professor está organizado por capítulos, que contém itinerários pedagógicos. Cada um deles é iniciado com um breve texto abordando sobre o tema a ser discutido nesse capítulo e um esquema visual que apresenta o que será trabalhado ao longo dele, conforme a figura 6.

Figura 6 - Esquema visual do capítulo 3 - Viver a vida no coletivo



Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 51.

Barbosa, Vieira e Kautzmann (2020), descrevem teoricamente o primeiro capítulo desse material. Nele está abordado a concepção de creche, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e também aborda outros documentos essenciais para a creche e a Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA), abordaremos sobre este documento, mais detalhadamente, no próximo capítulo.

A literatura infantil pode ser explorada através da rotina na creche com livros, estimulando o manuseio, ao observar as figuras, assim as autoras afirmam que a criança está desenvolvendo o seu processo de literacia emergente, destacada pelas autoras:

Ao participar de momentos como rodas de histórias, os bebês e, especialmente, as crianças bem pequenas observam que o adulto olha com atenção a página, mostra uma figura, imita uma sonoridade, vira as páginas, uma por vez, segue a leitura. Nesse momento, aparentemente tão informal, a criança vivencia seu processo de literacia emergente. (ibid., 2020, p.12)

Além disso, uma contribuição para o desenvolvimento de uma criança leitora, é necessário que a creche junto com as famílias, estimule o envolvimento dos bebês com os livros, seja observando um adulto leitor, na escrita da lista de compras e etc., contribui para a literacia familiar:

Outro elemento importante para a formação de crianças leitoras é que a creche, em colaboração com as famílias, propicie o contato do bebê com os livros, revistas e com várias experiências relacionadas com a linguagem, tanto de leitura como de escrita. Observar os adultos lendo, escrevendo lista de convidados para um aniversário, memorizando um verso ou um número, soletrando uma palavra mostra para as crianças a importância – e a alegria – da leitura e da escrita. As práticas de leitura e escrita no âmbito da casa compõem o repertório do que se denomina literacia familiar. (BARBOSA, KAUTZMANN, VIEIRA, 2020, p. 12)

A obra trabalha com seis itinerários pedagógicos que contêm finalidades diferentes, para melhor compreensão do leitor discriminamos cada um deles, a seguir.

O itinerário “Criar espaços coletivos”, aborda sobre diferentes tipos de espaços da creche e como eles podem estar organizados para os bebês, a fim de que estimulem seu corpo, através da interação e da brincadeira. Um termo que as autoras destacam é a “ambiência mediadora”, que se refere a um ambiente cuidadosamente planejado para atender as necessidades do bebê e encorajá-lo a se movimentar. Por exemplo, colocar elementos próximos ao bebê para que ele possa interagir, explorar e também se mover, como também desenvolver estratégias como rolar, rastejar e ficar de pé para alcançar objetos. No entanto, é importante observar que esse tópico em particular não aborda o trabalho com a literatura infantil no ambiente, pois não é seu objetivo principal.

No itinerário “Viver a vida no coletivo” é abordado questões sobre a diversidade, coletividade e inclusão, visto que é na creche que a criança tem sua primeira experiência fora do ambiente familiar. É aqui que será trabalhada a socialização do bebê, contribuindo para seu desenvolvimento social e emocional. Referente à literatura infantil, a proposta aparece uma vez ao fim do itinerário, trabalhando a questão da interação com outras crianças e das opções de cenários que podem ser desenvolvidos para o trabalho com livros.

No itinerário “Compor tempos”, é desenvolvido um trabalho sobre a organização do tempo, como: comer, brincar, descansar, ouvir e contar histórias, investigar os elementos da natureza, tomar sol, ir ao quintal, pintar, desenhar [...]” (ibid., p. 70), ou seja, a rotina na creche. O itinerário inicia trazendo uma breve discussão sobre os tempos: cronológico e aiônico, que é “uma percepção do tempo que não é marcada pelo relógio, mas sim pela intensidade dos momentos.” (BARBOSA, KAUTZMANN, VIEIRA, 2020, p. 72), e como esses tempos moldam as relações das crianças e dos adultos. Sentimos a ausência do trabalho com a literatura infantil neste tópico, visto que há a menção sobre ele no início do capítulo porém no decorrer dele, ele desaparece. A inserção da literatura infantil na rotina é

extremamente importante porque estimula o bebê no hábito da leitura, desenvolvendo a leitura por fruição, desde pequeno.

O itinerário “Imaginar e brincar no mundo”, é dedicado para o estímulo à imaginação, então as autoras trazem diversas atividades que atendem esse objetivo. Em um tópico rico de possibilidades e estratégias para o trabalho com histórias, sentimos a ausência de um trabalho mais pontual voltado para essas questões. Há apenas uma sugestão de atividade que contempla a literatura, abordando o faz de conta através dos livros. Sabemos que essas atividades não devem ser seguidas à risca pelo educador, apenas devem ser tratadas como uma direção, porém um leque de propostas referente a literatura infantil seria pertinente, pois dialoga com o objetivo do capítulo.

No itinerário “Investigar o mundo”, o objetivo é o estímulo à investigação e a curiosidade das crianças. As propostas trabalham com a exploração de elementos e diferentes materiais que despertam o interesse das crianças, como por exemplo: materiais sensoriais em uma sala denominada, pelas autoras, de “sala curiosa” pois nesse espaço há diversidade de materiais, onde as crianças são convidadas à imaginação. Aqui não é mencionado o trabalho com a literatura infantil.

Por fim, no último itinerário “Expressar-se no mundo”, os bebês são provocados a desenvolverem suas linguagens expressivas, através dos cenários, como: a disposição de luzes, tecidos, formas, imagens na parede na altura das crianças, espaços tomados por decorações no chão e no teto; manuseio da massa de modelar etc. No fim do itinerário no tocante a literatura infantil há um projeto rico, que estimula a expressividade dos bebês no contato com os livros e na contação de histórias.

Barbosa, Kautzmann e Vieira também apresentam uma seção denominada “Trilhando”, que está localizada em todos os capítulos. Ele pode ser utilizado como uma ferramenta para enriquecer o plano de aula do docente, pois podemos encontrar outras abordagens e propostas de trabalho para a mesma temática que está sendo abordada no capítulo, como podemos visualizar na figura a seguir:

Figura 7 - Exemplo da seção “Trilhando”

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 138

Trilhando

- Compor a sala de referência com elementos estéticos de acordo com as condições manifestadas pelo grupo, favorecendo a observação e o acesso das crianças, dando ênfase ao elemento em foco.
- Apresentar obras de arte por meio de imagens, ora fixadas na parede em ambientes temáticos, ora em formato propício à manipulação, como fichas plastificadas, álbuns, acervo de imagens expostas ou acondicionadas em suportes que possibilitem às crianças explorá-los por movimentos de preensão e encaixe.
- Ofertar o acervo de literatura com diversidade estética de ilustração.
- Para as crianças maiores de 3 anos, pode ser apresentado o ABCDarte – fichas com imagens de obras de arte, palavra correspondente e letra inicial destacada.
- Criar microcenário de literatura com elementos literários – livros, fantoches, pequenos textos com imagens – e objetos didáticos – tapete, caixa organizadora, cesto, tecido – para favorecer os bebês e as crianças bem pequenas em suas escolhas e para que possam participar da organização dos objetos neles contidos.

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 139

Como abordado na figura acima, em alguns tópicos do “Trilhando” há poucas referências à literatura infantil. Foram encontradas apenas três menções referentes a essa temática ao longo do livro didático. É relevante que haja essa menção, pois além de promover a abrangência que ocupa a temática, seja ela de materiais, ambientes e etc., é também mais um recurso que poderá abranger o campo da literatura, podendo ser realizadas atividades diversas para esse trabalho.

Neste material didático encontra-se também a seção “Acompanhar e avaliar” em todos os capítulos, encontramos também uma pauta de acompanhamento, que serve como um roteiro com sugestões para o que deve ser levado em consideração no momento da avaliação dos bebês e das crianças bem pequenas (ver figura 8). Espaço para observações e ideias para o replanejamento compõem esse tópico.

Figura 8 - Seção do livro “Acompanhar e avaliar”

Acompanhar e avaliar



No Material Digital, apresentamos outros modelos de pauta para acompanhamento individual e dos grupos.

O acompanhamento dos trajetos inicia nas observações constantes das ações das crianças, considerando suas necessidades e a conquista de sua independência. Os registros do(a) professor(a), feitos com base na observação dos trajetos de convivência ampliada, fornecem indicativos para avaliar como eles estão sendo oferecidos ao grupo e quais readaptações – macro e micro – são necessárias e para quais crianças. O replanejamento permite oferecer situações de maior complexidade.

Veja sugestão de pauta para acompanhamento e avaliação do grupo de crianças bem pequenas.

Pauta de acompanhamento e avaliação do grupo de crianças bem pequenas

Trajetos: Encontrando-se para brincar e escutar histórias	Grupo: _____	Período de observação: _____
Campos de experiências privilegiados: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento privilegiados: (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.		
Indicadores	Observações	Ideias para replanejamento
Comunica-se verbalmente fazendo-se compreender.	_____	_____
Apresenta atitude de participação e cooperação.	_____	_____
Conta histórias oralmente com base em imagens ou temas.	_____	_____

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 68

Referente a literatura infantil, quando o itinerário trabalha com essa temática nessa seção do livro, encontramos apenas um indicador que aponta uma avaliação sobre a criança nesse aspecto, como podemos analisar na figura abaixo. Essa sugestão nos dá uma base para seguirmos no momento da avaliação, como já dito anteriormente não deve ser levado em consideração apenas esses critérios elencados na figura, mas serve como direção, a fim de ter uma avaliação plena dos bebês e das crianças bem pequenas, sobretudo no trabalho com a literatura infantil alinhados com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC.

E ao fim de cada capítulo é apresentado uma tabela que estabelece relação com o itinerário pedagógico trabalhado no capítulo, a BNCC e a PNA, como contempla a figura abaixo. Ele serve para eventuais consultas dos educadores.

Figura 9 -Tabela com os itinerários pedagógicos trabalhados no capítulo 3 , a PNA e a BNCC

Itinerários pedagógicos	PNA	BNCC – Campos de experiências	O. A. D.	
			Bebês	Crianças bem pequenas
Estar sozinho na presença dos outros		O eu, o outro e o nós	(EI01EO02)	(EI02EO02)
		Corpo, gestos e movimentos	(EI01CG02)	(EI02CG01)
		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	(EI01ET03)	(EI02ET01)
Almoçando com os amigos	Literacia Numeracia	O eu, o outro e o nós	(EI01EO05)	(EI02EO06)
		Corpo, gestos e movimentos	(EI01CG04)	(EI02CG04)
		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	(EI01ET01)	(EI02ET06)
Brincar e comunicar	Literacia	O eu, o outro e o nós	(EI01EO03)	(EI02EO01)
		Corpo, gestos e movimentos	(EI01CG03)	(EI02CG03)
		Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI01EF02) (EI01EF06)	(EI02EF01)
Cesto dos tesouros	Numeracia	O eu, o outro e o nós	(EI01EO02) (EI01CG05) (EI01ET01)	
		Corpo, gestos e movimentos	(EI01CG05)	
		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	(EI01ET01)	
Encontrando-se para brincar e escutar histórias	Literacia Numeracia	O eu, o outro e o nós	(EI01EO03)	(EI02EO06)
		Corpo, gestos e movimentos	(EI01CG03)	(EI02CG01)
		Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI01EF02) (EI01EF06)	(EI02EF06) (EI02EF07)

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 69

O mapa didático é um recurso utilizado para auxiliar o educador em seus planejamentos, podendo ser utilizado com a finalidade de índice ou sumário, contendo todas as informações necessárias: o que é trabalhado em cada capítulo, quais são os itinerários pedagógicos, qual conceito do PNA é elucidado e por fim qual faixa etária pode ser contemplada.

Figura 10 - Mapa didático

Capítulos (Conteúdos)	Itinerários Pedagógicos (Práticas: cenário, trajeto, projeto)	Política Nacional de Alfabetização	Grupo etário
2. Criar espaços coletivos	Âmbiência mediadora	Literacia	Bebê Criança bem pequena
	Contexto do grupo de idade	Literacia Numeracia	Bebê Criança bem pequena
	Contexto de intimidade	Literacia	Bebê Criança bem pequena
	Trajeto como rotas de movimentação	Literacia Numeracia	Bebê Criança bem pequena
3. Viver a vida no coletivo	Estar sozinho na presença dos outros		Bebê Criança bem pequena
	Almoçando com os amigos	Literacia Numeracia	Bebê Criança bem pequena
	Brincar e comunicar	Literacia	Bebê Criança bem pequena
	Cesto dos tesouros	Numeracia	Bebê Criança bem pequena
	Encontrando-se para brincar e escutar histórias	Literacia Numeracia	Bebê Criança bem pequena
4. Compor tempos	Chegando à creche	Literacia Literacia familiar	Bebê Criança bem pequena
	Ritos cotidianos	Literacia Numeracia	Bebê Criança bem pequena
	Tempos cotidianos		Bebê Criança bem pequena
	Tempos dos trajetos	Literacia Numeracia	Bebê Criança bem pequena
	Comemorando os aniversários	Literacia Literacia familiar Numeracia	Bebê Criança bem pequena
	Celebrando as festividades	Literacia Literacia familiar Numeracia	Bebê Criança bem pequena
	Álbum dos começos	Literacia Literacia familiar Numeracia	Bebê Criança bem pequena
	Mural das preciosidades	Literacia Literacia familiar Numeracia	Bebê Criança bem pequena
	Indo para a pré-escola	Literacia Literacia familiar Numeracia	Bebê Criança bem pequena

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 26

Por fim, elencamos os conteúdos “Viver a vida no coletivo (capítulo 3)”, “Imaginar e brincar no mundo (capítulo 5)” e “Expressar-se no mundo (capítulo 7)” encontrados nos itinerários pedagógicos - Encontrando-se para brincar e escutar histórias; Faz de conta e O que contam as histórias?, para serem analisados por se encaixarem na temática da literatura infantil.

5.1 - VIVER A VIDA NO COLETIVO

No capítulo 3 “Viver a vida no coletivo”, o objetivo é abordar a experiência da coletividade com os bebês e as crianças bem pequenas. No texto inicial do capítulo, Barbosa, Kautzmann e Vieira, tratam brevemente sobre a questão da novidade que é estar em um ambiente extrafamiliar pela primeira vez, e em como isso pode ser assustador para algumas crianças. Por isso, o foco está voltado para atividades planejadas pelos educadores que priorizam o conforto e bem estar desses bebês e crianças bem pequenas, que estão tendo o contato com a creche pela primeira vez.

O ponto central é “oferecer as melhores condições para que as crianças se sintam felizes e aprendam a participar de um grupo.” (ibid, p.50). Desta forma, nesse capítulo será retratado e enfatizado o trabalho com conteúdos que evidenciem esse momento de convivência na creche e também a possibilidade de aprender a viver com as diferenças, como apresentado na figura abaixo:

Figura 11 - Capítulo “Viver a vida no coletivo”



Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 50.

O itinerário desse capítulo que aborda a literatura infantil é o “Encontrando-se para brincar e escutar histórias”, integrada ao tópico “Trajetos”, pois a sugestão é que as crianças

se desloquem para outro ambiente, que não é a sala de referência, como por exemplo: o quintal ou o parque. A figura 12 retrata um exemplo de organização do espaço.



Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 66

As autoras sugerem que esse momento seja realizado com outras crianças, de outras turmas, de diferentes faixas etárias, pois como dito anteriormente a coletividade é o foco dessas atividades, contemplada na figura 13, propiciando para as crianças menores oportunidades de aprender com as crianças maiores, seja pela convivência, seja pela imitação, e também para que as crianças maiores possam oferecer “a possibilidade de ajudar, de mostrar como se faz algum procedimento, de se sentir “grande” e com influência sobre o outro.” (BARBOSA, KAUTZMANN, VIEIRA, 2020, p. 66).



Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 67

A literatura infantil está atrelada à brincadeira e a interação, é sugerido pelas autoras supracitadas, “momentos de encontro com os livros” (ibid., p. 66) realizado no quintal da

creche, os livros podem ser encontrados em cestas, juntamente com fantoches. A sugestão é de que as crianças maiores manipulem os livros e as crianças menores fiquem próximas observando e participando, o professor que acompanha a turma, pode intervir “para construir o fio da narrativa” (BARBOSA, KAUTZMANN, VIEIRA, 2020, p. 67), sempre que possível.

A proposta é que essa seja uma atividade incluída na rotina semanal da creche com os grupos de professores, e não aconteça de forma isolada. Ao docente cabe aproveitar esse momento de interação e incentivar as crianças no contato com a história, trazendo observações, perguntas, propiciando assim o “desenvolvimento da fala, sugere o reconto, instigando a ampliação do vocabulário.” (ibid, p. 66). Contribuindo desta forma para a formação leitora da criança através da leitura interativa, como afirmam Teberosky e Colomer (2003) nos capítulos anteriores.

Havendo a turma de pré-escola na instituição, é interessante que compartilhem com os menores, tradições literárias, canções, brincadeiras etc. Uma outra proposta, é que nesse momento do conto, pode haver uma dramatização realizada pelas crianças maiores de uma história que foi ouvida por eles durante o mês, e as crianças menores sentam para ouvir, ou brincam com outras crianças. Teberosky e Colomer (2003) afirmam que esses tipos de atividades propostas, são extensões à leitura, ou seja, são válidas para que o educador tenha variedade em sua abordagem com a literatura, a fim de não ser alvo da rotina. Podendo assim, sempre que possível estimulá-los em atividades diferentes, como por exemplo: “pintar ou fazer colagens da representação pessoal do poema ou da história; Murais coletivos; Construir maquetes dos cenários. [...]” (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.178) Essas atividades contribuem para ampliação da recepção leitora.

5.2 - IMAGINAR E BRINCAR NO MUNDO

Ao trabalhar com o universo imaginário da criança permitimos que ela seja mais feliz, criativa, capaz de inventar histórias e resolver problemas no mundo da fantasia. Nesse itinerário, Barbosa, Kautzmann e Vieira (2020), trazem a imaginação e a brincadeira como ponto central, podemos observar a abertura desse capítulo, na figura 14. A proposta é incentivar o imaginário dos bebês e das crianças bem pequenas, assim como também a sua criatividade, através de cenários e brincadeiras “que os instiguem a imaginar e a brincar.” (BARBOSA, KAUTZMANN, VIEIRA, 2020, p.93). Os trajetos pensados pelos professores a serem percorridos pelas crianças também terão essa finalidade.

Figura 14 - Capítulo “Imaginar e brincar no mundo”



Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 93

As autoras trazem a discussão sobre os bebês e as crianças bem pequenas serem indivíduos que adquirem experiência brincando e fantasiando: “O que a criança vê e ouve, dessa forma, são os primeiros pontos de apoio para sua futura criação. Ela acumula material com base no qual, posteriormente, será construída a sua fantasia” (VIGOTSKI, 2009, p. 36 apud BARBOSA, KAUTZMANN, VIEIRA, 2020, p. 95). Além disso, uma proposta que é trazida por elas, é de que nesses cenários possam ser desenvolvidas atividades que construam uma autoimagem, como por exemplo, brincadeiras com o corpo e brincadeiras com o outro.

Um grande aliado para a imaginação das crianças são os elementos da natureza, como água, terra, folha etc, e que também contribui para adquirir novos conhecimentos, como “forma, cor, aroma, volume e textura.” (ibid., p.98).

No itinerário “Faz de conta”, a proposta das pesquisadoras, surge do entendimento de que as crianças constituem memórias através das novas brincadeiras. Para isso, é sugerido que os pequeninos manipulem elementos diferentes do que brinca geralmente, que remetem aos cuidados pessoais com os bonecos e experimentem novos meios, como por exemplo, animais, pois dessa forma eles podem explorar novos personagens e novas formas de brincar. Elas

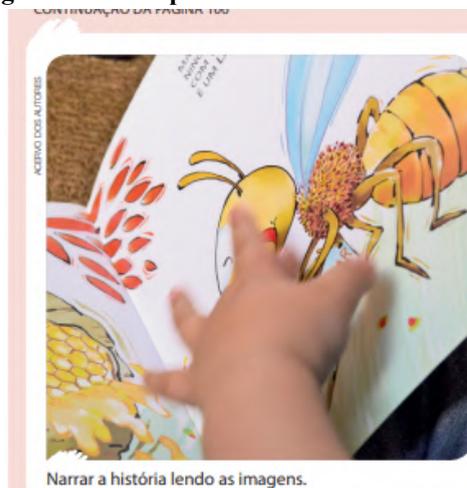
devem ser estimuladas pelo professor, que acompanha a turma nesta atividade, a contar uma história que contém aquele animal escolhido e utilizar de sua imaginação para inserir objetos de seu entorno na contação e também sua locomoção no espaço.

Teberosky e Colomer (2003) fazem referência ao faz de conta, quando mencionam o “fugir da realidade” em seu texto. Para elas a fuga é proporcionada, quando há uma leitura efetiva da história pelo adulto. Fazendo:

“com que as crianças entrem em contato com um tipo particular de discurso, o *discurso narrativo*, e com um tipo bem particular de texto, o de ficção. Escutando essas histórias, as crianças aprendem a “fugir” da realidade, a escutar e a memorizar histórias que não são reais, a incorporar palavras e traços dos discursos escritos à sua vida cotidiana, ou seja, aprendem a linguagem dos livros.” (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.24)

Já o contato com os livros (ver figura 15), deve ser realizado em um canto da sala, onde as crianças podem manuseá-los livremente. As autoras não especificam se esse momento está ocorrendo simultaneamente com o que foi descrito acima, dos animais. As histórias que estão disponíveis aqui, também devem retratar animais ou a vida animal. Além disso, não encontramos a referência das autoras quanto a leitura dos livros conduzida pelo professor aqui nesse momento, pois acreditamos que o objetivo seja o de estimular as crianças ao contato e manuseio dos livros, e também o observar as figuras e contar uma história à sua maneira: “Enquanto observam as imagens, algumas podem verbalizar frases relacionadas ao seu cotidiano: “Tá comendo tudo”. Logo, colocam o livro de lado e, agachadas em cima do tapete, fazem movimentos sincronizados imitando os animais, simulando que estão correndo. (BARBOSA, KAUTZMANN, VIEIRA, 2020, p. 107).

Figura 15- Exemplo do momento com os livros



Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 107

5.3 - EXPRESSAR-SE NO MUNDO

Neste itinerário as autoras, recomendam um trabalho que incentive as crianças a desenvolverem suas linguagens expressivas. No texto de abertura do capítulo Barbosa, Kautzmann e Vieira (2020) discutem um pouco sobre a importância dessa temática com as crianças, pois ainda sendo bebês e crianças bem pequenas, utilizam de maneiras próprias de comunicação, como o choro, o balbucio e etc., mesmo que não saibam verbalizar seus sentimentos em palavras, por isso é de grande relevância o estímulo ao desenvolvimento de expressões.

As crianças se relacionam com o ambiente e o percebem esteticamente ao investigá-lo e reconhecê-lo. À medida que se oferecem condições instigantes em que possam vivenciar a observação, a apreciação e a expressão, sua experiência vai sendo constituída. É nesse sentido que ressaltamos a importância da ambiência mediadora na evidênciação de elementos, a fim de propiciar que bebês e crianças bem pequenos interajam e manifestem seus interesses, procurando aquilo que almejam explorar, investigar e conhecer, reiterando escolhas, repetindo gestos, aprimorando sua apropriação do mundo. (BARBOSA, KAUTZMANN, VIEIRA, 2020, p.137)

Ou seja, é recomendado o desenvolvimento de atividades que estimulem as crianças a comunicarem suas impressões e seus sentimentos, e por isso o ambiente deve ser pensado para os bebês e as crianças que ocuparão ele, sendo utilizado como um recurso para atingirmos a finalidade da proposta, com a organização de um ambiente mediador. Sendo assim, crianças que engatinham, terão uma visão sobre o ambiente do chão, que é o lugar em que ele está inserido, desta forma, pensar em cenários que ocupem o plano do chão e as paredes parcialmente, é uma forma de estimular os sentimentos delas, a fim de que elas consigam se dirigir ao objeto que desejam, ainda que estejam engatinhando. A seguir, a figura de abertura do capítulo.

Figura 16 - Capítulo “Expressar-se no mundo”



Fonte: Editora Moderna, 2020, p.133

A partir das interações com adultos e de seu amadurecimento corporal, ou seja, começam a perceber seu corpo, os bebês utilizam de sua linguagem corporal para expressar o que desejam. Atividades que os ajudem a explorar o espaço que ocupa, colaboram para a conquista de sua linguagem expressiva, como por exemplo, a partir do movimento.

As autoras trazem a temática da literatura infantil no tópico "Projetos", com o intuito de estreitar os laços da criança com o livro. A proposta é de que haja uma organização de cenários convidativos que promovam momentos de leitura entre um adulto leitor e a criança que interage, desenvolvendo sua capacidade de se expressar. Livros que estejam em caixas, podem conter divisórias para organizá-los, o educador não deve impedir o contato das crianças no manuseio dos livros que estão dentro das caixas e em qualquer outro espaço, pois reforça na criança o desejo de estar ali sempre que desejar, como também estimula a autonomia, a imaginação, além do manuseio do livro, da observação, de retirar e colocar no lugar:

A imaginação leva as crianças a deslocar-se até a estante, experimentar a forma, encontrar outros livros e retirá-los, sentar no chão, observar, virar as páginas. A expressão pode mudar a cada imagem nova – e assim as crianças se lançam à viagem que a história proporciona. (ibid., p.138).

É recomendável que os educadores ampliem o repertório recursivo das crianças com o uso de fantoches, dedoches, imagens impressas, meias e objetos em geral que convidem as crianças a imaginarem, conforme observado na figura abaixo.

Figura 17 - Inspiração para cenário de recontação de histórias



Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 153

Ou seja, na recontação das histórias o professor pode fazer uso de cenários com caixas de papelão e confeccionar personagens para a história, junto com as crianças, permitindo a manipulação.

Diante do exposto, observamos nos itinerários pedagógicos acima, as propostas de atividades relacionadas à literatura infantil. Em geral, acreditamos que as autoras trazem importantes contribuições e ideias diversas de atividades referentes a essa temática e que estão de acordo com os objetivos propostos e os documentos norteadores. Ressaltamos, que são apenas ideias que não devem ser seguidas literalmente, mas como base para o planejamento do professor, cabendo aqui sua flexibilidade para adaptar a sua realidade. Não há no material, sugestões feitas além do livro didático, mas sentimos que a professora não precisa seguir estritamente o que é proposto tendo autonomia para seguir como melhor for. Como também as autoras sugerem para os professores temáticas de livros de literatura que podem ser trabalhados com as crianças e não a sugestão de obras específicas.

A concepção adotada pelas autoras é de que é possível um trabalho que fomente a educação literária desde a Educação Infantil. Observamos isso pela escolha das atividades propostas à literatura infantil: o estímulo ao contato com os livros, o direcionamento do educador quando as crianças estão no momento livre da contação de história, a possibilidade de expressão através da literatura infantil, o incentivo ao faz de conta, a interação com os

colegas no momento com os livros e etc. Além disso, a concepção do professor é de um profissional que vai além das orientações do que o livro didático orienta, que tem autonomia para seguir o que seus estudantes precisam, como também de um ensino baseado na educação literária ainda na creche. A concepção de aprendizagem concebida pelas autoras é de que os bebês são capazes de serem futuros leitores pelo estímulo ao contato com os livros e outras atividades sugeridas pelas autoras.

Além disso, notamos também uma atenção das autoras para a construção de uma ambiência mediadora no espaço da creche, sobretudo no que diz respeito a literatura infantil, trazendo sugestões de cenários que podem ser explorados ainda no ambiente da instituição, como o parque, entre outros, além da sala de aula, que podem ser utilizados com intencionalidade pedagógica, colaborando com as autoras Dubeux e Rosa (2018), contribuindo para uma formação leitora.

DESAFIOS

EDUCAÇÃO INFANTIL

VOLUME
ÚNICO

Categoria: Pré-escola II
Crianças pequenas
de 4 e 5 anos
(4 a 5 anos e 11 meses)

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Verônica Merlin Viana Rosa Bianco

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.

Código da coleção:

0021P222002

Código da obra:

0021P222002202

 MODERNA

**MANUAL DO
PROFESSOR**

CAPÍTULO VI - CONHECENDO A COLEÇÃO DESAFIOS EDUCAÇÃO INFANTIL

O manual do professor da coleção Desafios é escrito por Verônica Bianco, em um único volume e é destinado aos educadores da categoria da Pré-escola II, que abarca crianças pequenas de 4 e 5 anos. Igualmente como o livro do Buriti Mirim Creche, ele se apresenta como norteador no planejamento do professor e não como uma receita que deve ser estritamente seguida, com o objetivo de:

[...] delinear os caminhos dos processos de ensino e aprendizagem para que você possa refletir, com base em parâmetros da cientificidade, sobre suas observações, escolhas e decisões. Educar é preparar as crianças para viver os desafios, as incertezas e as conquistas do dia a dia sem comprometer a identidade e as curiosidades próprias da infância. (BIANCO, 2020, p. 5)

Abaixo, podemos ver a capa desse material:

Figura 18 - Capa do manual do professor da coleção “Desafios”



Fonte: Editora Moderna, 2020

A coleção parece estar alinhada com o que é proposto na Política Nacional de Alfabetização (PNA) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil. Para melhor compreensão do leitor, a PNA surgiu como política pública de alfabetização no governo Bolsonaro (2019) e uma das alternativas encontradas pelo governo para que esse documento fosse submetido nos livros didáticos e afins, foi o de que teria “direito às verbas e a cooperação do governo federal.” (MORAIS, 2019, p.66)

Segundo o autor supracitado, esse documento em nada contribui para o processo de alfabetização da criança, pois está pautado sobre uma visão reducionista da alfabetização, além de uma didática que desrespeita a diversidade dos aprendizes e docentes e em uma compreensão de leitura, que não tem como base o letramento.

A PNA traz a todo rigor o método fônico, que utiliza um método de alfabetização que considera o processo de aprendizagem da língua escrita como um domínio de um código. Além disso, a forma com que foi imposto aos docentes como única forma de alfabetizar, “querendo varrer da história recente da alfabetização brasileira o letramento, o cuidado de alfabetizar ao mesmo tempo em que se ampliam as práticas de leitura e escrita.” (ibid., p. 67). Dando lugar a um documento que colabora para um ensino padronizado:

que ignora o que a criança pensa e que não enfrenta a diversidade de conhecimento dos alfabetizados que estão numa mesma sala de aula, a perspectiva da PNA não tem compromisso com a motivação e com os direitos da criança, quando se trata de ter prazer brincando com palavras ou de cedo se deleitar com livros e outros textos do universo infantil. (MORAIS, 2019, p. 73).

No tocante ao trabalho com a compreensão e produção dos textos escritos, os autores do documento, afirmam que o trabalho de fato só deve ser priorizado quando houver o domínio da decodificação e da “leitura fluente” das palavras soltas, “desconsiderando que a escuta de textos lidos pelo professor ajuda as crianças a desenvolverem estratégias de compreensão leitora antes de terem autonomia na leitura de palavras.” (ibid., p. 69)

Sendo assim, veremos o que esse livro didático que tem como uma de suas políticas um documento autoritário, tem a nos acrescentar em relação a temática da literatura infantil e de uma educação literária.

A autora organiza as propostas, a partir dos campos de experiência, direitos e objetivos da aprendizagem e do desenvolvimento. A obra também desenvolve atividades com jogos, interações e brincadeiras através das músicas, cantigas, adivinhas etc, e reforçando o que foi citado no objetivo do livro, há uma preocupação com as práticas que promovem uma formação cidadã, envolvendo a convivência, participação, respeito às diferenças etc.

Após o sumário, que destrincha os conteúdos que foram trabalhados nas unidades e em quais páginas podemos encontrá-los, há uma espécie de “planejamento”, pois é apenas uma sugestão da autora, com os conteúdos de literacia e numeracia que estão presentes no livro da criança e como eles podem estar elencados ao longo do ano letivo com sugestões de avaliação que também está no livro, como podemos observar na figura a seguir:

Figura 19 - Tabela com os conteúdos de literacia e numeracia elencados ao longo do ano letivo

		Evolução sequencial dos conteúdos de literacia e de numeracia								
		Literacia	Momentos de avaliação formativa	Numeracia	Momentos de avaliação formativa					
Semana 1 a 4	Semana 1 a 4 Unidade 1 - Eu e minha escola	<ul style="list-style-type: none"> • Parlenda • Trecho de narrativa Infantil • Trecho de declaração • Nome próprio e nome dos colegas • Discriminação dos sons • Origem do nome • Segmentação de frases em palavras • Símbolos • Nomes dos espaços da escola • Letra inicial • Alfabeto • Tipos de letra • Vocabulário 	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação de frases em palavras (atividade complementar p. 35) • Símbolos (p. 50) • Discriminação dos sons (p. 50) • Alfabeto (p. 50) • Letra inicial (p. 50) • Vocabulário (atividade complementar p. 49 e p. 50) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais, menos e mesma quantidade • Correspondência biunívoca • Quantidade / contagem • Números • Em cima e embaixo • Dentro e fora • Maior, menor e mesmo tamanho • Figuras geométricas planas • Sequência de cores e figuras 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior, menor e mesmo tamanho (atividade complementar p. 43 e p. 50) • Figuras geométricas planas (atividade complementar p. 44 e p. 50) • Sequência de cores e figuras (atividade complementar p. 45 e p. 50) • Em cima e embaixo (p. 50) • Dentro e fora (p. 50) 					
		Semana 5 a 8	Semana 5 a 8 Unidade 2 - Família e lar	<ul style="list-style-type: none"> • Trecho de narrativa Infantil • Capa de livro • Cantiga • Trecho de texto informativo • Trava-lingua • Segmentação de frases em palavras • Letras A, B, C e D • Fonemas /a/, /b/, /k/ e /d/ • Fonema inicial e final • Síntese de fonemas em palavras • Segmentação silábica • Silaba • Diferentes formações familiares • Características físicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Síntese de fonemas (atividade complementar p. 61) • Segmentação silábica (atividades complementares p. 62, p. 67 e p. 76) • Tipos de letra (atividade complementar p. 71 e p. 76) • Letras A, B, C e D (p. 76) • Vocabulário (p. 76) 	<ul style="list-style-type: none"> • Perto e longe • Números de 1 a 3 • Quantidade / contagem • Alto e baixo • Aberto e fechado • Cheio e vazio 	<ul style="list-style-type: none"> • Perto e longe (atividade complementar p. 53 e p. 76) • Número 1 (atividades complementares p. 56, 57) • Alto e baixo (atividade complementar p. 59 e p. 76) • Número 2 (atividades complementares p. 64, 65) • Número 3 (atividades complementares p. 68, 69) • Curto e longo (p. 76) • Cheio e vazio (p. 76) 			
				Semana 9 a 12	Semana 9 a 12 Unidade 3 - Corpo e alimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Cantiga • Verbete de dicionário • Haicai • Capa de livro • Poema • Texto informativo • Nomes de partes do corpo • Rima • Letra inicial • Letras E, F, G e H 	<ul style="list-style-type: none"> • Fonemas /e/, /f/ e /g/ • Fonema inicial • Tipos de letra • Silaba • Aliteração • Nomes dos cinco sentidos do corpo • Nomes de expressões e sentimentos • Vocabulário 	<ul style="list-style-type: none"> • Letra E (p. 106) • Letra F (atividade complementar p. 93 e p. 106) • Letra G (atividade complementar p. 98 e p. 106) • Letra H (atividade complementar p. 103 e p. 106) • Silaba (p. 106) • Vocabulário (p. 106) 	<ul style="list-style-type: none"> • Passado, presente e futuro • Números de 4 a 6 • Quantidade / contagem • Metade • Linha aberta e linha fechada • Linha curva e linha reta • Ordenação temporal (antes, durante e depois) 	<ul style="list-style-type: none"> • Passado, presente e futuro (atividade complementar p. 81 e p. 106) • Número 4 (atividade complementar p. 83 e p. 106) • Linha curva e linha reta (atividade complementar p. 85 e p. 106) • Linha aberta e linha fechada (p. 106) • Número 5 (atividades complementares p. 88, 89) • Metade (atividade complementar p. 94)
						Semana 13 a 16	Semana 13 a 16 Unidade 4 - Animais	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa visual • Texto de curiosidade • Poema • Trecho de texto informativo • Quarta capa de livro • Letras I, J, K e L • Fonemas /i/, /j/, /k/ e /l/ • Fonema inicial • Tipos de letra 	<ul style="list-style-type: none"> • Letra inicial • Frase • Silaba • Onomatopeia • Substituição do fonema inicial para formar nova palavra 	<ul style="list-style-type: none"> • Letra I (atividade complementar p. 114 e p. 136) • Letra L (atividade complementar p. 131 e p. 136) • Letra J (p. 136) • Letra K (p. 136) • Fonema inicial (p. 136) • Vocabulário (atividade complementar p. 135 e p. 136)

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 25

Nesse manual as sugestões dadas pela editora são embasadas nas atividades que o livro da criança apresenta (ver figura 20), contrastando com o primeiro manual que analisamos,

onde as propostas eram feitas a partir de temáticas que as autoras consideraram importantes para explorá-las na creche.

Figura 20- Exemplo das propostas realizadas a partir do livro da criança

Objetivos

- Ter contato com o gênero parlenda.
- Ouvir e interpretar textos lidos pelo professor.
- Participar de brincadeira cantada.
- Identificar e nomear os colegas da turma.
- Desenvolver a oralidade.
- Pronunciar palavras adequadamente.
- Discriminar diferentes sons.

Orientações

- Leia o enunciado da atividade e mostre às crianças que a parlenda que você vai ler está escrita na página. Em seguida, faça a leitura pausadamente, verso a verso, repetindo-a quantas vezes forem necessárias para que as crianças a memorizem. Instigue-as a acompanhar a leitura, mostrando no livro cada palavra lida, a fim de que relacionem a escrita das palavras aos sons emitidos, bem como comecem a desenvolver as noções de convenção da escrita, percebendo que a leitura é feita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Para a brincadeira, organize-as sentadas no chão, formando uma roda. Explique que todos juntos vão recitar a parlenda várias vezes e, ao recitar o último verso, uma criança, escolhida previamente, deve apontar para um colega, o qual deverá dizer o nome para a turma. O procedimento se repete até que todas as crianças tenham dito seus nomes.
- Após realizar a brincadeira, leia o primeiro item e pergunte a elas se já conheciam todos os nomes dos colegas e se conhecem outras pessoas com esses nomes. Na sequência, leia o segundo item e explique a elas que se trata de palavras inventadas para essa brincadeira, portanto elas não apresentam um significado específico, não são dicionarizadas, ou seja, não aparecem nos dicionários.
- Para o último item da página, confeccione alguns instrumentos musicais de material reciclável, como chocalho, pandeiro e tambor. Em seguida, toque-os para que as crianças se familiarizem com o som deles e escolha uma criança para iniciar a brincadeira. Veja sugestões de confecção de instrumentos com materiais recicláveis no site *Orquestra da sucata*. Disponível em: <<http://orquestradesucata.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2020. Peça a ela que se posicione de costas para os colegas, na frente da sala. Enquanto isso, eleja outra criança para tocar um dos instrumentos. É importante combinar previamente com crianças pequenas regras e deter-se nelas para evitar dispersão. Ao ouvir o som, o colega que está de costas deve colocar-se de frente para a turma, dizer qual instrumento foi tocado, dirigir-se até quem ele acha ter emitido o som e encostar em seu ombro. A turma confirmará se ele acertou ou não. A brincadeira recomeça com a criança que produziu o som e segue até que todas tenham participado. Verifique se as crianças identificam consistentemente a direção do som, quem o reproduziu e se o som foi alto ou baixo, grave ou agudo, se é semelhante ao som emitido por um animal ou mesmo reproduzido por um instrumento musical. Veja sugestão de material para impressão no MPD.

Página 9 LITERACIA

1 EU E MINHA ESCOLA

1 VAMOS CONHECER OS COLEGAS DE TURMA? PARA ISSO, OUIÇA A PARLENDA E SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

UNI, DUNI, TÊ
UNI, DUNI, TÊ,
SALAMÉ, MINGUÊ.
O SORVETE É COLORÊ,
O ESCOLHIDO FOI VOCÊ!
ORDENEM POR LAIAR.

2 VOCÊ CONHECE ALGUÉM COM O MESMO NOME DE UM COLEGA DA TURMA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

3 REPITA AS PRIMEIRAS PALAVRAS DA PARLENDA. VOCÊ SABE O SIGNIFICADO DELAS? *Resposta pessoal.*

4 VAMOS BRINCAR DE DESCOBRIR QUEM ESTÁ PRODUZINDO OS SOMS E COMO SÃO OS SOMS QUE VAMOS OUVIR. PARA ISSO, ESCUTE AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

PNA		Literacia	
		A proposta dessa página permite desenvolver o trabalho com a Consciência fonológica, o Desenvolvimento de vocabulário e a Compreensão oral de textos.	
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento			
	Código	Transcrição	Ação da criança
BNCC	EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Reproduzir e identificar diferentes sons durante a brincadeira.
	EI03TS03	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento			
		A proposta dessa página assegura à criança conviver e brincar ao participar de brincadeira cantada, interagindo com os colegas da sala de aula e com o professor, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades.	

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 32

Os primeiros capítulos desse material fazem menção à introdução e aos embasamentos teóricos metodológicos dessa coleção, como qual a função da pré-escola, relacionados também ao trabalho preparatório para a alfabetização, destinando um subponto deste capítulo introdutório para abordar sobre a função preparatória da Educação Infantil.

Na pré-escola, mais especificamente, as crianças pequenas (de 4 a 5 anos e 11 meses) começam a ser preparadas para a alfabetização. Nesse sentido, a pré- -escola

pode ser entendida como uma etapa que instrumentaliza as crianças em relação ao processo de alfabetização (BIANCO, 2020, p. 7)

Esse material também explora a PNA, a BNCC, e a relação entre os dois documentos, como também a relevância das interações e das brincadeiras na Educação Infantil.

Para entendimento do leitor essa obra está organizada da seguinte forma: No início de toda unidade, são apresentados os objetivos e o que se espera que a criança aprenda ao longo dela, tanto nos conteúdos de literacia quanto no de numeracia. Para isso, há uma tabela com os conteúdos de literacia, numeracia e o mundo natural e social trabalhados na unidade em conformidade com a PNA, abrangendo os objetivos gerais em cada componente. Como podemos observar na figura a seguir:

Figura 21 - Propostas para o trabalho da unidade

1 EU E MINHA ESCOLA

As propostas dessa unidade dão início ao trabalho com os componentes de literacia emergente e de numeracia. Ao finalizar o trabalho com essa unidade, as crianças devem estar aptas a discriminar sons diferentes, reconhecer quando são chamadas pelo nome, identificar e nomear os colegas de turma, conhecer a origem do próprio nome, identificar e nomear os ambientes da escola e (re)conhecer as letras do alfabeto. Espera-se, ainda, que elas reconheçam os símbolos gráficos, distinguindo letras de números. Esses conteúdos serão apresentados por meio de diferentes atividades com gêneros como parlenda, narrativa infantil e capa de livro e com a identificação em cenas como as que retratam o caminho até a escola e os ambientes do espaço escolar. Em relação aos conteúdos de numeracia, pretende-se que elas consigam desenvolver noções de quantidade, identificando grupos com mais, menos e mesma quantidade de elementos; (re)conhecer figuras geométricas planas e identificar seqüências e padrões; e identificar a posição de elementos em relação a um ou mais referenciais em cenas do cotidiano escolar ou de outros ambientes, por exemplo, em cima e embaixo, dentro e fora, e estabelecer relações de grandeza classificando elementos por meio de comparação, identificando o maior, o menor e o de mesmo tamanho. Para a realização das atividades propostas nessa unidade, faz-se necessário que as crianças consigam manipular materiais para registro, bem como interagir com os colegas.

Além disso, durante todo o ano letivo, será feito um trabalho com a compreensão oral, o vocabulário expressivo e receptivo, a percepção visual e a escrita emergente, por meio de atividades que desenvolvem a motricidade e a reflexão sobre o mundo natural e social. Nessa unidade, as crianças vão conversar sobre assuntos relacionados à temática **identidade e escola**, (re)conhecendo os direitos da criança a um nome e a uma nacionalidade, o respeito às diferentes culturas e características físicas de pessoas, alguns ambientes da escola e dicas para um bom convívio entre os colegas.

O quadro a seguir apresenta os componentes relacionados à literacia, as noções relacionadas à numeracia e os componentes relacionados ao mundo natural e social, os quais contextualizam as atividades, bem como os conteúdos e objetivos gerais contemplados na unidade.

	PNA	Conteúdos	Objetivos gerais
LITERACIA	<ul style="list-style-type: none"> Consciência fonológica e fonêmica Compreensão oral de textos Conhecimento alfabético Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita emergente 	<ul style="list-style-type: none"> Parlenda Capa de livro Trecho de narrativa infantil Nome próprio Nome dos colegas da turma Discriminação de sons Símbolos Nome dos espaços da escola Vocabulário Alfabeto 	<ul style="list-style-type: none"> Ter contato com diferentes gêneros textuais. Desenvolver a oralidade. Discriminar sons diferentes. Conhecer e identificar símbolos e suas funções. Identificar e distinguir letras de números. Conhecer as letras e a ordem do alfabeto. Desenvolver o vocabulário. Pronunciar adequadamente palavras novas e conhecidas. Desenvolver a coordenação motora. Desenvolver a escrita emergente.
NUMERACIA	<ul style="list-style-type: none"> Números Noções de quantidade Noções de posicionamento Noções de grandeza Noções de figuras geométricas elementares Seqüência e padrões 	<ul style="list-style-type: none"> Números no cotidiano Mais, menos e mesma quantidade Em cima e embaixo Dentro e fora Noções de grandeza Noções de figuras geométricas elementares Seqüência e padrões 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os números em momentos do cotidiano. Desenvolver noções de quantidade. Estabelecer correspondência biunívoca. Desenvolver noções de posicionamento: em cima e embaixo. Desenvolver noções de posicionamento: dentro e fora. Desenvolver noções de grandeza: maior, menor e mesmo tamanho. Identificar e nomear figuras geométricas planas. Desenvolver a percepção visual.
MUNDO NATURAL E SOCIAL		<ul style="list-style-type: none"> Colegas da turma Relações de parentesco Diferentes culturas Direito a um nome e a uma nacionalidade Aniversário Características físicas Ambientes da escola Regras de convivência 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer quando é chamado pelo nome. Identificar e nomear os colegas da turma. Reconhecer as relações de parentesco. Conhecer, respeitar e cumprir regras de convivência. Refletir sobre atitudes cotidianas para o bom convívio. Desenvolver atitudes de socialização, cooperação e empatia.

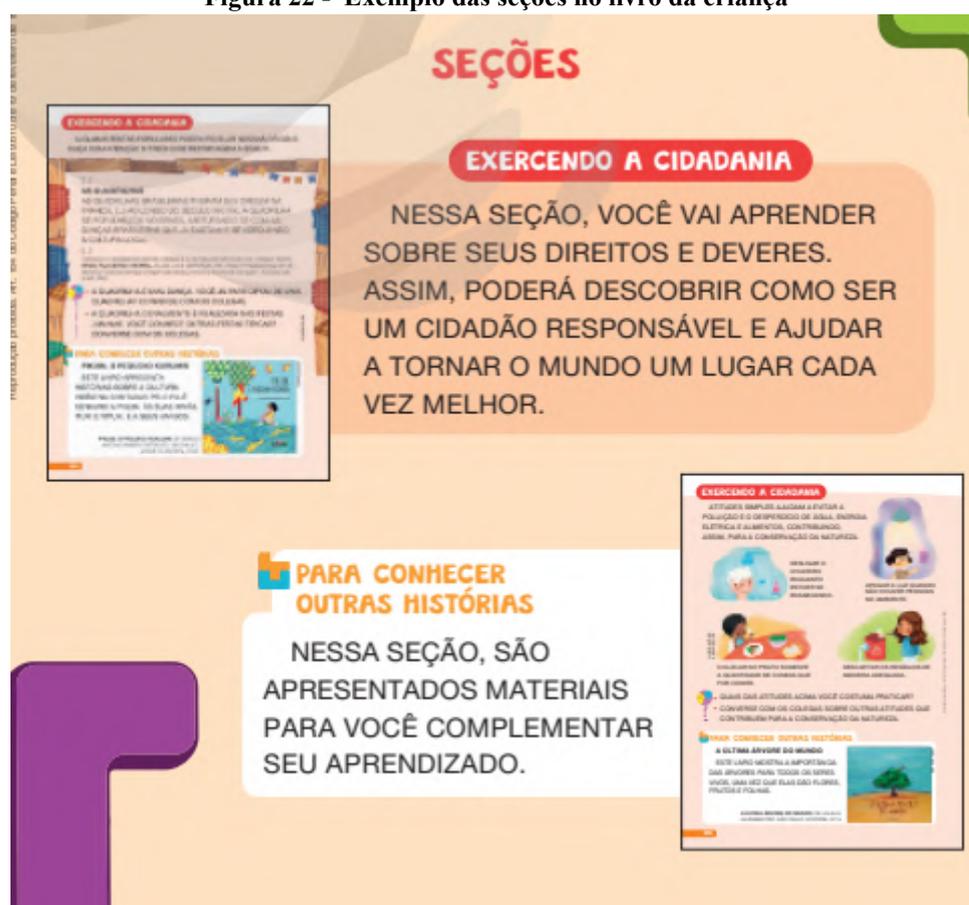
Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 137

Além disso a autora, cita também quais atividades são desenvolvidas para que se aprenda esses conteúdos. Observamos que nas atividades categorizadas pela autora como sendo de

literatura infantil, nos objetivos da PNA e da BNCC não houve menção a essa temática, pressupondo que ela não é tida como a finalidade principal de aprendizagem.

Nessa obra, também há as seções “Exercendo a cidadania”, cujo objetivo é o de que as crianças aprendam sobre seus direitos e deveres, a fim de que sejam cidadãos responsáveis. E a seção “Para conhecer outras histórias”, que tem o intuito de “[...] apresentar materiais para você complementar seu aprendizado.” (BIANCO, 2020, p. 28).

Figura 22 - Exemplo das seções no livro da criança



Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 30

Ao final de cada unidade é apresentado o tópico “Acompanhando a aprendizagem” com os conteúdos que devem ser reforçados para avaliar o conhecimento das crianças nos conteúdos de literacia, numeracia e do mundo natural e social, porém observamos que não houve o uso da literatura infantil como ferramenta de aprendizagem neste tópico.

No início de cada página com atividades no manual do professor, há o tópico “objetivos”, que cita quais são os objetivos pedagógicos encontrados na atividade proposta. Encontramos também o tópico “orientações”, direcionado para o educador contendo as sugestões para aquela atividade: como abordar, quais materiais utilizar, o passo a passo para a

abordagem daquele conteúdo, etc. No fim da página há um quadro com o conteúdo da PNA trabalhado, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC e quais direitos de aprendizagem e desenvolvimento estão assegurados, como podemos analisar na figura abaixo.

Figura 23 - Quadro com os conteúdos apresentados ao final da atividade

PNA	Literacia		
	A proposta dessa página permite desenvolver o trabalho com a Consciência fonológica , o Desenvolvimento de vocabulário e a Compreensão oral de textos .		
BNCC	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
	Código	Transcrição	Ação da criança
	EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Reproduzir e identificar diferentes sons durante a brincadeira.
	EI03TS03	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	
	Direitos de aprendizagem e desenvolvimento		
A proposta dessa página assegura à criança conviver e brincar ao participar de brincadeira cantada, interagindo com os colegas da sala de aula e com o professor, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades.			

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 202

De acordo com o quadro que analisamos na figura 19, elencamos as unidades que trabalham com a literatura infantil, que são as unidades 1, 2, 5 e 7, todas elas trazem a literatura infantil a partir do conteúdo “Trecho de narrativa infantil” na literacia. Vamos falar um pouco sobre eles agora.

6.1 - UNIDADE 1: EU E MINHA ESCOLA

A atividade referente à literatura infantil se encontra na página 10 do livro da criança. A proposta é que seja feita uma leitura dialogada de um trecho do livro “Meu avô africano”, que está escrito na página da atividade, o objetivo é que o educador realize a leitura de maneira pausada para que as crianças consigam entender alguns termos e expressões, como “honra, origem e antepassados.” (BIANCO, 2020, p. 35), e que eles possam ser explicados para uma melhor compreensão, como podemos ver na figura a seguir :

Figura 24 - Orientações da atividade da unidade 1 sobre literatura infantil no manual do professor

Objetivos

- Ter contato com o gênero narrativa infantil.
- Ouvir e interpretar textos lidos pelo professor.
- Conhecer e respeitar as diferentes culturas.
- Reconhecer relações de parentesco.
- Desenvolver a oralidade.
- Pronunciar adequadamente palavras novas.

Página 10 LITERACIA

OUÇA O TRECHO DA HISTÓRIA SOBRE A ORIGEM DO NOME DE UM MENINO.

— QUANDO VOCÊ NASCEU, FIQUEI MUITO FELIZ. VOCÊ FOI O PRIMEIRO NETO DA FAMÍLIA E SUA MÃE ME DEU A HONRA DE ESCOLHER O SEU NOME. MAS NÃO FOI FÁCIL: EU QUERIA UMA PALAVRA QUE LEMBRASSE A TERRA DE SEUS ANTEPASSADOS... FINALMENTE ENCONTREI KORI, DE ORIGEM AFRICANA...

—

EU E MINHA FAMÍLIA DE CAMPESINHO CRIAMOS EM MEU AVÔ APRENDO ILUSTRAÇÕES ORIGINAIS DE LAURENT CARON, SÃO PAULO, PRAGA BOZAK, 2010. P. 4. (BRANQUINHAS DO BRASIL)



• QUAL É O NOME DO MENINO CITADO NO TEXTO? **Kori**.

• QUAL É A ORIGEM DO NOME DO MENINO? **Africana**.

• FAÇA UMA PESQUISA COM SEUS FAMILIARES PARA SABER ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE O SEU NOME.

Orientações

- Leia o enunciado e depois o trecho do livro *Meu avô africano*. Faça uma leitura dialogada com as crianças, pausando a cada trecho para discuti-lo com a turma. Nesse momento, explique alguns termos e expressões que podem ser desconhecidos para elas, como honra, origem e antepassados. Comente com a turma que em outro trecho do livro o avô conta ao menino que o nome dele significa "força da luz". Leia os dois primeiros itens da página e, se necessário, faça uma nova leitura do texto para que elas consigam identificar as respostas. Pergunte às crianças se alguma delas tem bisavô ou bisavó, por fim, explique a elas que essas pessoas são seus antepassados. Fale que nossos avós também têm uma origem, despertando a curiosidade delas para uma possível conversa com os familiares sobre o assunto.
- Converse com as crianças sobre as diferentes nacionalidades das pessoas, orientando-as sobre o respeito que devemos ter com a origem, os costumes, os hábitos e as culturas de cada uma. Permita que se expressem em relação aos avós, se eles costumam contar histórias para elas, que tipo de histórias etc. Essa proposta permite desenvolver o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.
- Para o trabalho com o terceiro item da página, envie, com antecedência, um bilhete aos responsáveis explicando a proposta. Explique no bilhete que eles deverão auxiliar as crianças a descobrir informações sobre seus nomes. Sugira um roteiro com as seguintes perguntas: o nome da criança; por quem ele foi escolhido; qual é o motivo da escolha; e qual é o significado do nome. Oriente-os a reproduzir o roteiro e as respostas em uma folha de papel. Estipule uma data para o retorno do papel com as informações solicitadas. No dia agendado para o retorno, recolha todos os papéis e organize a turma em roda. Antes de fazer a leitura dos papéis com a turma, peça a cada criança que relate aos colegas o que ela aprendeu sobre o próprio nome durante a realização da atividade com os responsáveis. Leia as informações de todas as crianças e incentive-as a contar um pouco sobre como desenvolveram a atividade com os familiares.

LITERACIA FAMILIAR

Literacia		
PNA	A proposta dessa página permite desenvolver o trabalho com o Desenvolvimento de vocabulário e a Compreensão oral de textos .	
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
	Código	Transcrição
BNCC	EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
	EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
	EI03EO06	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	Ação da criança	
		Conversar sobre a origem do próprio nome.
		Ouvir narrativa infantil sobre um avô africano.
		Relatar fatos sobre o próprio nome.
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento		
A proposta dessa página assegura à criança se expressar e se conhecer ao compartilhar com os colegas a origem de seu nome, quem o escolheu e outras informações relativas à própria identidade.		

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 33

Além disso, Bianco sugere que para que as perguntas das atividades sejam efetivamente respondidas pela criança, se necessário o professor deve novamente realizar a leitura do trecho para que eles consigam respondê-las. E para que a curiosidade da criança

seja despertada, ele deve conversar com eles sobre seus antepassados, explicar o que são e que eles também têm uma origem a fim de fomentar uma pesquisa sobre esse assunto com os familiares.

Reiteramos que essa atividade denominada como sendo de natureza da literatura infantil não contribui para uma formação leitora da criança, apresentando um fragmento da história que está sendo “trabalhada” e não a leitura da história completa. Ainda que haja a leitura pausada desse trecho e explicações sobre certas expressões utilizadas, a criança não é estimulada a realizar a leitura da história, tornando esse momento pobre em relação à temática. Teberosky e Colomer (2003) nos trazem algumas estratégias para a leitura de histórias que estimulem as crianças, como por exemplo a leitura interativa, que insere o pequeno na história, além de mantê-lo atento. Outro fator importante é o de realizar a leitura da história com o livro físico, pois as crianças também mantém relações com o que está impresso: “o livro como suporte, sua capa, suas páginas e ilustrações; os elementos do texto e a ilustração; aprendem a olhar o livro, a folheá-lo, a mantê-lo diante de si [...]” (Clay, 1991, apud Teberosky; Colomer, 2003, p. 25).

Na página seguinte, na seção “Para conhecer outras histórias”, o manual sugere que o professor indique às crianças o livro apresentado, podendo explorar seus conhecimentos prévios sobre ele. Além disso, se o docente adquirir livros que compunham a mesma temática, que eles possam ser distribuídos para os alunos a fim de que as crianças possam explorá-los e que se for possível, que a leitura seja realizada com os familiares em casa e em uma próxima aula, haja um momento para compartilhar esse momento com os colegas.

Nesse tópico, acreditamos que poderia ser melhor contemplado a literatura infantil, se a sugestão fosse de que a professora realizasse de fato a leitura da história para as crianças, fazendo observações durante a leitura que fomentasse discussões sobre a temática a ser discutida na unidade. O fato de as crianças levarem livros para casa que seus familiares leiam, pode acarretar em alguns constrangimentos, visto que não foi levado em consideração os pais ou familiares que não sabem ler e a criança de fato, precisar de um adulto pois ainda não se encontra do estágio de aquisição da leitura.

6. 2 - UNIDADE 2: FAMÍLIA E LAR

A atividade é encontrada na página 27 do livro da criança, a proposta é que seja lido um trecho do livro “A família de Marcelo” escrito por Ruth Rocha, a leitura deve ser feita de forma pausada, expressiva e com a participação das crianças, no decorrer da leitura deve ser

observado se elas compreenderam o que estava sendo lido. A partir daí, pode ser explorado um outro conteúdo, que são os apelidos carinhosos que as famílias nos dão.

A autora Verônica Bianco afirma que pode ser trabalhado também o conhecimento prévio sobre a autora do livro, se já ouviram alguma história dela ou se sua família já leu histórias dela, etc. Se possível, o educador pode trazer diversas histórias escritas por ela para que as crianças possam explorar, a figura a seguir retrata essa atividade.

Figura 25 - Orientações da atividade da unidade 2 sobre literatura infantil no manual do professor

Objetivos

- Ter contato com narrativa infantil.
- Ouvir e interpretar textos lidos pelo professor.
- Entender que existem famílias diferentes da sua.
- Desenvolver a oralidade.
- Pronunciar adequadamente as palavras.
- Desenvolver a noção de frase.
- Desenvolver o vocabulário.
- Pronunciar palavras adequadamente.
- Desenvolver a coordenação motora fina.
- Desenvolver os conceitos sobre a escrita.

Veja sugestão de material para impressão no MPD.

Orientações

- Leia o título e o texto de maneira pausada e expressiva, interpretando as informações com a participação das crianças. Faça perguntas, como: "Qual é mesmo o nome do pai de Marcelo?"; "E o nome da mãe dele, qual é?". Após a leitura, verifique se as crianças percebem que o nome da irmã é Ana, mas que ele carinhosamente a chama de Aninha. Aproveite para trabalhar com elas os apelidos carinhosos que as famílias utilizam para identificá-las.
- Na sequência, diga às crianças que a autora desse texto chama-se Ruth Rocha, uma importante escritora brasileira de livros infantis. Verifique se elas conhecem outras histórias dessa autora, se já leram com os responsáveis outros livros escritos por ela e permita a quem já teve essa experiência que a compartilhe com os colegas. Se possível, traga outros livros da autora para que as crianças tenham contato com sua obra.
- Leia o texto e peça às crianças que digam em voz alta o nome dos familiares de Marcelo. Caso seja necessário, auxilie-as falando a letra inicial de cada nome, por exemplo: "O nome do pai de Marcelo começa com a letra J; alguém lembra que nome começa com essa letra?". Verifique se na sala há crianças com os nomes citados no texto. Nesse momento, deixe à vista das crianças um alfabeto para que elas o consultem e mostrem as letras que reconhecerem. Além disso, pronuncie os fonemas iniciais de cada nome, solicitando a elas que também o façam.
- Leia o item da atividade e explique às crianças que elas vão contar as palavras da frase "Minha família é assim". Explique-lhes que uma frase é formada por palavras. Reforce com elas que as palavras são a combinação de letras, que podem ser muitas ou poucas, que juntas emitem sons; e que são usadas para nomear, para explicar etc. Se necessário, crie frases contextualizando as crianças, como: "A Nicole está de camiseta branca."; "O Enzo não veio para a aula hoje.". Realize esse item permitindo que, além de escutar os sons pronunciados, verifiquem o registro escrito, o espaço entre uma palavra e outra e as letras que formam as palavras. Se julgar adequado, peça a elas que façam um traço ou marquem um X entre as palavras. Leia pausadamente a frase e oriente-as a separar um lápis de cor para cada palavra lida. Em seguida, questione: "Quantos lápis vocês separaram?"; "Quantas palavras vocês contaram?". Aproveite para realizar posteriormente a contagem das palavras das demais frases do texto, caso julgue pertinente.
- Depois, disponibilize lápis de cor às crianças e peça-lhes que pintem os quadrinhos. Atente para que elas pintem somente a quantidade adequada. Na sequência, oriente-as a desenhar a família de Marcelo no espaço reservado. Por fim, peça-lhes que mostrem o desenho aos colegas e comparem as semelhanças e diferenças entre eles. Nesse momento, é importante compartilhar com as crianças que existem pessoas de diferentes tipos e tamanhos e que todos os desenhos podem representar a família de Marcelo.

Literacia e Numeracia	
PNA	A proposta dessa página permite desenvolver o trabalho com a Consciência fonológica, a Compreensão oral de textos, o Desenvolvimento de vocabulário e as Noções de quantidade.
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	
BNCC	Código
	EI03CG05
	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
	Ação da criança
	Desenhar a família de Marcelo e pintar a quantidade de quadrinhos que representa a quantidade de palavras do título.

52

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 52

As atividades sugeridas são semelhantes às anteriores, cujo objetivo é o de ler o trecho fragmentado da história para que sejam respondidas as atividades, não havendo um trabalho

rico sobre a literatura infantil, além de que as crianças não são estimuladas ao contato com a história.

A seção “Para conhecer outras histórias” aparece na página 32 do livro da criança, que trabalha a temática da família, a proposta é que o educador deve contar um pouco sobre essa história e incentivar as crianças possam ler em outros momentos em casa, podendo ser lida histórias diferentes com a mesma temática e que possam compartilhar com a turma.

6.3 - UNIDADE 5: MEIO AMBIENTE E VEGETAIS

Categorizada pela autora como “trecho de narrativa infantil”, a atividade se encontra na página 107 do livro da criança, a proposta é que seja feita uma leitura de um trecho retirado do livro "Meu jardim secreto", traduzido por Silvia Sapiense. As crianças deverão estar atentas a leitura do texto, e a professora deverá fazê-la pausadamente, permitindo que as crianças tenham o tempo necessário para conseguir responder e se necessário, deverá voltar a leitura do texto para auxiliar as crianças e procedendo dessa forma, até o final da atividade. Segue o exemplo e orientações da atividade:

Figura 26 - Orientações da atividade da unidade 5 sobre literatura infantil no manual do professor

Objetivos

- Ter contato com um trecho de narrativa infantil.
- Ouvir e interpretar textos lidos pelo professor.
- Desenvolver um experimento científico plantando grãos de milho de pipoca.
- Desenvolver o vocabulário.
- Desenvolver noções de tempo.
- Desenvolver a oralidade.

Atividade preparatória

Organize com antecedência a visita das crianças à horta, ao pomar, ao jardim ou à área com plantas na escola. Oriente-as a observar os elementos que compõem a paisagem e proporcione a experiência de tocar em algumas plantas e sentir seus odores. Peça-lhes que observem o solo, os caules, as folhas, as flores e os frutos, depois reserve um tempo para se expressarem em relação ao que observaram. Em seguida, oriente-as a fazer um desenho com base nessas observações. Para isso, disponibilize lápis de cor, ou giz de cera, e folhas de papel sulfite.

Orientações

- Leia o enunciado da atividade e solicite às crianças que prestem atenção na leitura do texto. Faça a leitura pausadamente, de forma que elas acompanhem e identifiquem as convenções da leitura e da escrita. Verifique se elas tentam acompanhar passando o dedo indicador no texto. Na sequência, leia o primeiro item e dê um tempo para que elas reflitam sobre a resposta. Se julgar necessário, retorne a leitura do texto.
- No segundo item, peça a elas que identifiquem os três objetos representados (aquário, vaso e caixa) para concluir que a semente foi plantada em um vaso.

LITERACIA FAMILIAR

- Para o último item, envie um bilhete aos familiares explicando a proposta da atividade e indicando os materiais necessários: grãos de milho de pipoca, copo descartável transparente e algodão. Oriente-os a ajudar as crianças no experimento, registrando o desenvolvimento da planta por meio de desenhos e, se possível, fotografando-o. Oriente-as a fazer marcações para indicar o tempo, por exemplo, registrar ao lado do desenho o dia em que foi feita a observação. No dia agendado, peça às crianças que tragam os registros para a aula e organize-as em roda para compartilharem como foi a experiência dessa atividade em família. Caso algum experimento não tenha dado certo, reflita com a turma sobre o que aconteceu para que não houvesse a germinação da semente. A Competência Geral 2 da BNCC é contemplada nessa atividade ao levar as crianças a refletir sobre o experimento e pensar em hipóteses e soluções para que ele dê certo.

Página 107 LITERACIA NUMERACIA

5 MEIO AMBIENTE E VEGETAIS

1. OUÇA O TRECHO DE UM TEXTO QUE TRATA DO NASCIMENTO DAS PLANTAS.

— MAMÃE PEGOU AS SEMENTES E DISSE: — TODA ÁRVORE CRESCE DE UMA SEMENTINHA COMO ESTA!

SURPRESO, OLHEI PARA AQUELAS SEMENTES MÁGICAS E AS PLANTEI EM VASOS, REGANDO-AS DIARIAMENTE, ESPERANDO QUE ELAS BROTASSEM LOGO.

MEU JARDIM SECRETO DE SHU HU
1984. TRADUÇÃO DE JACQUES SERRINER. ILUSTRAÇÕES ORIGINAIS DE YU-PAN ZHANG. SÃO PAULO: FTD, 2008. P. 14.

2. DE ACORDO COM O TEXTO, O QUE É PRECISO FAZER PARA QUE AS ÁRVORES CRESÇAM? *Plantar as sementes e regá-las diariamente.*

3. CONTORE A IMAGEM QUE REPRESENTA O OBJETO EM QUE FOI PLANTADA A SEMENTE.

4. COM SEUS FAMILIARES, VOCÊ VAI PLANTAR GRÃOS DE MILHO DE PIPOCA. DEPOIS, VAI COMPARTILHAR O DESENVOLVIMENTO DESSES GRÃOS COM OS COLEGAS. *Resposta pessoal.*

Literacia e Numeracia			
PNA	A proposta dessa página permite desenvolver o trabalho com o Desenvolvimento de vocabulário, a Compreensão oral de textos e as Noções de tempo.		
	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
BNCC	Código	Transcrição	Ação da criança
	EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Manusear diferentes materiais e objetos ao plantar os grãos de milho de pipoca.
	EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Relatar aos colegas suas observações durante a realização do experimento.
	EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Realizar e registrar experimento.
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento			
A proposta dessa página assegura à criança se expressar e participar de descobertas com o experimento proposto com base em múltiplas linguagens.			

138

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 138

No tópico “Para conhecer outras histórias”, o livro sugerido é “A última árvore do mundo”, de Lalau e Laurabeatriz, a sugestão é que o educador faça a leitura do livro para a conscientização das crianças sobre o meio ambiente e se na escola houver livros com esta temática, disponibilizá-los para que as crianças possam levar para casa.

6.4 - UNIDADE 7: NOSSAS RIQUEZAS CULTURAIS

Na página 155, a atividade proposta relacionada a literatura infantil é de que se faça o leitura do trecho do livro “Tapajós”, de Fernando Vilela, e que, se possível, o educador possa lê-lo para a turma. Em seguida, a atividade do livro didático deve ser realizada com o educador e que ele possa explicar sobre o tipo de moradia que está retratado na imagem e outras perguntas também podem ser feitas fazendo as crianças refletirem, como podemos acompanhar na imagem a seguir:

Figura 27 - Orientações da atividade da unidade 7 sobre literatura infantil no manual do professor

Objetivos

- Ter contato com o gênero narrativa infantil.
- Ouvir e interpretar textos lidos pelo professor.
- Conhecer o modo de vida de um povo.
- Estabelecer relações do modo de vida apresentado com o próprio cotidiano.
- Identificar rimas em palavras.
- Interpretar imagens.

Página 155 LITERACIA

7 NOSSAS RIQUEZAS CULTURAIS

1 OUA A LEITURA DO TEXTO A SEGUIR, QUE TRATA DO COTIDIANO DE ALGUMAS CRIANÇAS RIBEIRNHAS.

TODO DIA A GENTE ACORDA BEM CEDO, TOMA MINGAU DE BANANA E, QUANDO OUIVE DE LONGE O MOTOR DO BARCO DO ZÉ, PEGA A MOCHILA E CORRE PARA A ESCADA. É HORA DE IR PARA A ESCOLA! — TCHAU, PAI TCHAU, MÃE! TCHAU, TITE — TITI É NOSSO JABUTI.

[...]

TEXTO DE FERNANDO VILELA. ILUSTRAÇÕES ORIGINAIS DE FERNANDO VILELA. SÃO PAULO: BRUNNAR BOOK, 2019, P. 8.



- VOCÊ COSTUMA ACORDAR BEM CEDO, COMO AS CRIANÇAS DO TEXTO? *Resposta pessoal.*
- AS CRIANÇAS DO TEXTO VÃO PARA A ESCOLA DE BARCO. E VOCÊ, COMO VAI PARA A ESCOLA? *Resposta pessoal.*
- REPITA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS TITI E JABUTI E OBSERVE QUE ELAS RIMAM, POIS TÊM SOM FINAL SEMELHANTE. FALE OUTROS PARES DE PALAVRAS QUE RIMAM. *Resposta pessoal.*

Orientações

- Leia o texto para as crianças e conte a elas que se trata de um trecho do livro *Tapajós*, do escritor e ilustrador Fernando Vilela. A história é contada por dois irmãos ribeirinhos, que moram em uma área da floresta Amazônica, no estado do Pará. Se possível, providencie um exemplar do livro para ler com a turma.
- Peça às crianças que observem atentamente a imagem da casa. Explique-lhes que esse tipo de moradia é construído às margens de rios sobre estacas de madeira, chamadas palafitas, para que não seja invadido pelas águas durante as cheias. Auxilie-as na observação, fazendo alguns questionamentos norteadores.
- Após a observação da imagem, leia o primeiro item para as crianças e reserve um tempo para que compartilhem suas respostas com os colegas. Organize a conversa de modo que todas as crianças participem, expressando suas ideias com clareza e respeitando o momento de fala dos colegas. Espera-se que elas falem sobre elementos de suas rotinas diárias que antecedem a ida à escola, por exemplo, a que horas acordam, o que comem no café da manhã etc. Comente que, apesar dos diferentes modos de vida, as pessoas agem de maneira semelhante em algumas situações, como acordar cedo, tomar café da manhã e ir para a escola.
- Leia o segundo item e reserve um tempo para que respondam. Algumas das possíveis respostas são: carro, ônibus, bicicleta, barco, caminhando etc. Solicite às crianças que citem outras diferenças que notaram entre seu modo de vida e o das personagens retratadas na cena.
- Leia a última questão e solicite às crianças que repitam em voz alta as palavras que rimam. Peça também a elas que falem outros exemplos de palavras que rimam entre si e as registre na lousa destacando os sons finais parecidos. Caso julgue necessário, leia o trecho novamente, enfatizando os sons finais das palavras para instigar as crianças a percebê-los. Oriente-as a acompanhar a leitura utilizando, para isso, o dedo indicador. Caso não percebam, chame a atenção da turma para o fato de esses sons finais semelhantes serem escritos com o mesmo grupo de letras.

Literacia													
PNA	A proposta dessa página permite desenvolver o trabalho com a Consciência fonológica, o Desenvolvimento de vocabulário e a Compreensão oral de textos.												
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento													
BNCC	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">Código</th> <th style="width: 55%;">Transcrição</th> <th style="width: 30%;">Ação da criança</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EI03EO04</td> <td>Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</td> <td>Expressar-se sobre seu modo de vida e situações de seu cotidiano.</td> </tr> <tr> <td>EI03EF01</td> <td>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>EI03EO06</td> <td>Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</td> <td>Conhecer e respeitar o modo de vida dos povos ribeirinhos.</td> </tr> </tbody> </table>	Código	Transcrição	Ação da criança	EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Expressar-se sobre seu modo de vida e situações de seu cotidiano.	EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.		EI03EO06	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Conhecer e respeitar o modo de vida dos povos ribeirinhos.
Código	Transcrição	Ação da criança											
EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Expressar-se sobre seu modo de vida e situações de seu cotidiano.											
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.												
EI03EO06	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Conhecer e respeitar o modo de vida dos povos ribeirinhos.											
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento													
A proposta dessa página assegura à criança se expressar ao conversar com os colegas e com o professor sobre seu modo de vida e o de outros povos.													

Fonte: Editora Moderna, 2020, p. 190

O tópico “Para conhecer outras histórias”, traz o livro “Pikuin, o pequeno kurumin”, de Pietrucci, a sugestão de Bianco é que se realize o levantamento prévio das crianças sobre a história, se já ouviram falar, o que ouviram falar a respeito e permitir que fiquem livres para dar suas opiniões. Se na unidade de ensino, houver livros com a mesma temática que seja

realizada a distribuição entre as crianças e o educador, selecione alguns para a leitura coletiva de modo que se faça uma discussão sobre a diversidade cultural.

Analisarmos essas atividades deste manual do professor, nos traz algumas reflexões importantes.

Em geral, as propostas referentes à literatura infantil são trazidas da mesma forma, alterando apenas o fragmento de texto, a ser lido. A concepção de ensino e aprendizagem da autora, é a de que não precisa haver novidade e diversidade no ensino da literatura, apenas a leitura do texto e algumas atividades de seleção de informação, na maioria das vezes, são suficientes para que uma criança venha ler.

Não são explorados outros ambientes da escola, conforme afirmam Rosa e Dubeux (2018), que contribuem para a formação leitora da criança. Além de que, não vemos menção de um espaço organizado na própria sala de referência, com livros, que também são importantes para uma educação literária segundo Teberosky e Colomer (2003).

Textos fragmentados em que não há o contato com a obra literária por completo, são revelados em todas as atividades que se dizem para a literatura infantil, não incentivando a criança a pensar e a única estratégia de leitura mobilizada é a de seleção de informação. Além de que, Teberosky e Colomer (2003) trazem sugestões de outras atividades que podem ser realizadas com as crianças além do de seleção de informações, como fazer uma dramatização, colagem etc, a fim de que seja expandida a recepção leitora da criança. Não havendo a sugestão da autora para além do que é proposto na atividade propriamente dita.

Na seção “Para conhecer outras obras”, a possibilidade do manuseio da obra não existe, pelo simples fato de que na escola pode não haver esse compilado de livros. Outro detalhe, é de que se a criança estiver no início do seu processo de alfabetização quem irá fazer as leituras em casa para eles? Não é levado em consideração os pais que não sabem ler, o que seria um momento de diversão para a família, será um momento de constrangimento.

Sendo assim, a concepção entendida pela autora dessa obra, concebe o professor como reprodutor de informações, que segue estritamente o que o livro didático orienta. Como também concebe o estudante como passivo, que não tem espaço para discussão, além do que o material prescreve.

Desta forma, não é possível haver uma educação literária com essas sugestões de atividades, que infelizmente, não fomentam uma formação leitora. O trabalho com a literatura infantil é mais do que apenas trabalhar textos, é oportunizar aos estudantes, textos literários significativos, permitindo que eles vejam o mundo sob perspectivas diversas e enriquecedoras.

CAPÍTULO VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para caminharmos para as nossas considerações, é interessante retornarmos ao objetivo geral deste trabalho, que tratou de *investigar como o livro didático destinado às crianças da Educação Infantil contempla o trabalho envolvendo a literatura infantil*, como também a nossa problemática, *como este material didático trabalha a literatura infantil?* Dessa forma, após a análise dos dois livros didáticos para a Educação Infantil, um sendo destinado à creche e o outro à Pré-escola.

Diante disso, nota-se que o livro da coleção “Buriti Mirim Creche” trouxe sugestões ricas referentes à temática da literatura infantil. Os capítulos na forma de itinerários pedagógicos foi algo diferente do que já tínhamos visto nos livros didáticos, pois eles são trabalhados a partir de temas que despertam o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas. No tocante a literatura infantil, observamos que as sugestões tinham intencionalidade pedagógica contribuindo assim, para a formação leitora, no que diz respeito ao trabalho com os livros, o estímulo ao hábito da leitura, o incentivo à imaginação, desenvolver e ampliar o vocabulário através da literatura, entre outras atividades. Como também consideramos relevante o trabalho com a organização do espaço físico, preocupando-se com uma ambiência mediadora, sendo utilizados outros espaços da escola para o envolvimento com a literatura infantil, como o parque ou o pátio.

Em contraponto, o livro da coleção “Desafios” há muitos aspectos que pouco contribuem para a formação de leitores. A coleção apresenta textos fragmentados e atividades que pouco estimulam as crianças a se envolverem com os textos literários. Moraes (2019) denomina essa situação por “ditadura do texto”, onde são trabalhadas frases isoladas e que não fazem a criança refletir sobre a linguagem escrita. Além de que, outros espaços da escola poderiam ser utilizados como proposta de atividade com a literatura e que não foram contempladas nas sugestões de atividades.

Tanto o primeiro, quanto o segundo material, parecem seguir o que é proposto pela PNA, porém o segundo, deixa mais evidente a cada atividade sugerida que segue estritamente o que é proposto pelo documento. O que pode ser uma justificativa para as atividades pouco proveitosas para o ensino literário. É importante destacar que ambos os livros são da Editora Moderna, porém podemos observar a disparidade das sugestões de atividades sobre literatura infantil.

Diante do exposto, será que o livro didático deveria ser utilizado na Educação Infantil? Acreditamos que nessa etapa de ensino, há outros recursos que podem ser trabalhados que considerem a relação criança-criança, criança-adulto, criança-ambiente e permita o seu desenvolvimento de forma integral, a partir das interações e brincadeiras. Além disso, uma proposta pedagógica de trabalho que contemple os direitos de aprendizagem elencados na BNCC:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 38)

Ou seja, esses direitos são garantidos sem o uso do livro didático, sendo contemplados pela intencionalidade pedagógica da educadora em propor atividades que abarque esses direitos. Portanto, o uso do Livro Didático na Educação Infantil está pautado, segundo Araujo e Silva (2021), em uma identidade passiva das crianças e que acaba por contribuir para a transmissão dos conteúdos, sobretudo aos livros didáticos destinados à alfabetização, que se apoiam na PNA.

Outro ponto negativo, que as autoras supracitadas destacam, é a grande quantidade de atividades que esse material didático tem, considerando assim, que as crianças passarão a maior parte do tempo sentadas realizando atividades, desprezando outras habilidades que são necessárias para as crianças nessa fase do desenvolvimento.

Destacamos que é relevante que futuras pesquisas estudem sobre o uso do Livro Didático na Educação Infantil refletindo sobre o que as professoras fazem e o que as crianças aprendem com esses materiais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. Livros didáticos, cartilhas, manuais, apostilas: São eles que alfabetizam? In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito (org.). **Práticas de alfabetização**: o lugar dos livros didáticos na organização do trabalho docente. Curitiba: CRV, 2021. p.13-33.

ALMEIDA, Sherry. O blasé e o encantador de serpentes: Considerações sobre o ethos do professor de literatura. In: SUASSUNA, Livia (org.). **Literatura e educação**: temas em interface. Recife: Ed. UFPE; São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 81-97.

ARAUJO, Renata Adjaína Silva de; SILVA, Alexandro da. O livro didático na Educação Infantil: Reflexões sobre práticas de ensino de leitura e de escrita. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito (org.). **Práticas de alfabetização**: o lugar dos livros didáticos na organização do trabalho docente. Curitiba: CRV, 2021. p.207-224.

BARBOSA, Maria Carmen; VIEIRA, Daniele Marques; KAUTZMANN, Larissa Kovalski. **Buriti mirim creche**: manual do professor. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <<https://www.calameo.com/read/0028993276b4cba60a79d>> Acesso em: 17 mai. 2023.

BIANCO, Verônica Merlin Viana Rosa Bianco. **Desafios Educação Infantil**: manual do professor. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <<https://www.calameo.com/read/002899327137e62504c2b>> Acesso em : 23 mai. 2023.

BRASIL. **Guia das obras didáticas do PNLD 2022**. [s.d]. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2022_didatico/componente-curricular/pnld-2022-obras-didaticas>. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. **Edital do PNLD 2022**. 2020. Disponível em:<<https://www.fnnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/165-editsais?download=14174:edital-consolidado-pnld-2022-infantil-%E2%80%93-28-09-2020>>. Acesso em 18 nov. 2022.

BUNZEN JÚNIOR, Clecio dos Santos; FISCHER, Rodrigo. Os gêneros na escola e a formação do leitor literário: Desafios e possibilidades. In: DUBEUX, Maria Helena Santos; ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). **Abriu-se a biblioteca** – mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos: literatura na escola e na comunidade. Recife: Editora UFPE, 2018. p. 30-49. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/189.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2023.

FELIPE, Eliana da Silva. **Do acervo ao leitor:** por uma política da diferença no campo da literatura infantil. 35ª Reunião Anual da ANPEd, Porto de Galinhas: Pernambuco, 2012. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/do-acervo-ao-leitor-por-uma-politica-da-diferenca-no-campo-da-literatura-infantil>> Acesso em: 13 set. 2023.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri - Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p.32-34; 166-167.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **Letramento escolar no primeiro ciclo:** o uso do livro didático e de outros impressos em sala de aula. 30ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu: Minas Gerais, 2007. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-3681-int.pdf>> Acesso em: 13 set. 2023.

MORAIS, Artur Gomes de. **Análise crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019.** Revista Brasileira de Alfabetização-ABALF. v.1, n. 10 (edição especial). Belo Horizonte: Minas Gerais, jul/dez/ 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.47249/rba.2019.v1.357>> Acesso em: 10 jul. 2023.

OSWALD, Maria Luiza e SILVA, Andreia Attanazio. **Literatura Infantil e escola:** o papel das mediações. 27ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu: Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sites/default/files/t1010.pdf>> Acesso em: 13 set. 2023.

ROSA, Ester Calland de Sousa; LEAL, Telma Ferraz. Sequências didáticas na educação literária. In: DUBEUX, Maria Helena Santos; ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). **Abriu-se a biblioteca** – mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos: literatura na escola e na comunidade. Recife: Editora UFPE, 2018. p. 30-49. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/189.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, Bruna Lidiane Marques da; MORAIS, Elaine Maria da Cunha. **A constituição de acervos de literatura infantil para biblioteca escolares:** a escola como mercado e as escolhas editoriais. 31ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu: Minas Gerais, 2008. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-4037-int.pdf>> Acesso em: 13 set. 2023.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados**

numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. Movimento (ESEFID/UFRGS). Porto Alegre, v. 16, n.3, 2010.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever:** uma proposta construtivista. Trad. Ana Maria Neto Machado- Porto Alegre: Artmed, 2003.